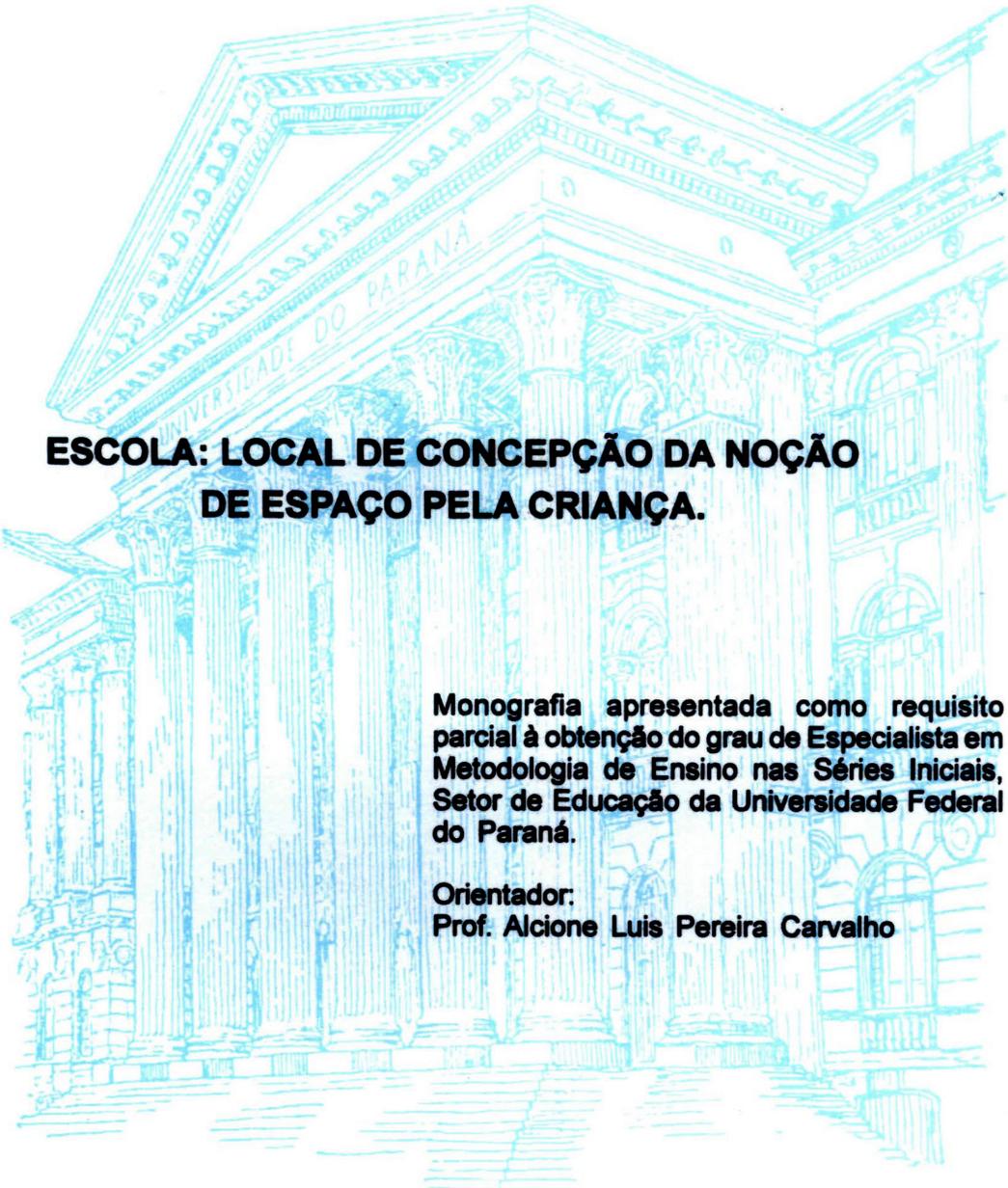


MARINA SATOE MIYAO BONACIN



**ESCOLA: LOCAL DE CONCEPÇÃO DA NOÇÃO
DE ESPAÇO PELA CRIANÇA.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Metodologia de Ensino nas Séries Iniciais, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador:
Prof. Alcione Luis Pereira Carvalho

CURITIBA

2004

MARINA SATOE MIYAO BONACIN

**ESCOLA: LOCAL DE CONCEPÇÃO DA NOÇÃO
DE ESPAÇO PELA CRIANÇA.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Metodologia de Ensino nas Séries Iniciais, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador:
Prof. Alcione Luis Pereira Carvalho

CURITIBA
2004

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa concluída.

Agradeço o apoio e a orientação do Professor Alcione Luis Carvalho.

Ao meu esposo Mário, aos meus filhos: Sheley, Caroline, José Mário e Mário Vicente pelo carinho e compreensão.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para que esta pesquisa se realizasse, o meu especial agradecimento.

Adormeço na rede, desperto assustado, mas o céu está em ordem, e as estrelas também sempre na mesma direção, como crianças bem comportadas...

Rubem Braga
O Farol da Noite

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO:	1
2	AQUISIÇÃO DA NOÇÃO DE ESPAÇO PELA CRIANÇA.	3
	2.1 A criança e as fases para aquisição da noção de espaço	4
	2.2 A importância dos mapas	9
3	CONTANDO E REGISTRANDO A HISTÓRIA	12
	3.1 Instituição escolar e tarefa educativa.....	14
	3.2 Histórico oficial e popular	14
	3.3 Caracterização do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão	16
	3.3.1 Clientela	19
	3.3.2 Estrutura física do imóvel	20
	3.3.3 Planta baixa (antiga)	21
	3.3.4 Planta baixa (atual)	23
	3.3.5 Recursos pedagógicos –	26
4	METODOLOGIA	27
	4.1 Sugestões metodológicas.....	30
	4.2 Metodologia do ensino das atividades.....	30
	4.3 Sugestões de atividades	31
	4.3.1 Onde estou?.....	31
	4.3.2 Girando	32
	4.3.3 Onde estão os objetos e/ou pessoas?	32
	4.3.4 O caminho para a escola	33
	4.3.5 A escola	33
	4.3.6 A sala de aula	34
	4.3.7 Prédio da escola	36
	4.3.8 A busca do tesouro	38
	4.3.9 Atividade usando a bússola	40
	4.3.10 Voando sobre os mapas	42
	4.4 Metodologia para o ensino de atividades com uso de fotos.	44
	4.4.1 Os diversos ambientes da escola	45
	4.4.2 Atividade com foto aérea	48
	4.4.3 Passado e presente	50
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	52
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	ANEXOS	56

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão	17
Foto 2 - Sala de aula num momento de leitura – 2ª série C	36
Foto 3 - Vista do pátio	45
Foto 4 - Vista do pátio	46
Foto 5 - Usando a imaginação	47
Foto 6 - Maquete do Bairro Cristo Rei na sala de aula	48
Foto 7 - Exposição da maquete no Salão do Colégio	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Orientação na sala de aula	37
Figura 2 - Orientação no pátio da escola	38
Figura 3 - A rosa dos ventos	39
Figura 4 - Quadro de coordenadas geográficas.....	42
Figura 5 - Mapa do bairro Cristo Rei	43

RESUMO

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço e as relações que o homem mantém com este espaço. O Ensino Fundamental busca proporcionar ao aluno uma compreensão mais ampla da realidade geográfica, possibilitando, dessa forma, uma atuação consciente sobre a natureza e meio ambiente. Para isso é preciso privilegiar o conhecimento da realidade em que o aluno está inserido, pois é aqui, neste espaço, que o aluno poderá interferir, participar, analisar, mudar. Neste trabalho escolheu-se como objeto de estudo o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão como o espaço ideal a ser conhecido, pesquisado e explorado, proporcionando ao aluno um conhecimento amplo do seu local de estudo, suas dependências e instrumentos oferecidos para a aprendizagem da geografia, estimulando o reconhecer e interagir neste espaço. Acreditamos ser fundamental que os alunos conheçam a escola, as salas de aula, as pessoas que nela trabalham, os outros alunos, enfim todos os ambientes que nela existem, suas funções, vantagens e problemas, pois os alunos devem conhecer o meio em que estão, e expressando-se livremente como seres atuantes na realidade em que vivem. Para isso expomos a história e dados geográficos sobre o Colégio Estadual Elias Abrahão, as teorias que embasaram o desenvolvimento do trabalho, as atividades desenvolvidas para que sejam trabalhadas junto com os alunos e algumas considerações.

1 INTRODUÇÃO:

Este trabalho é resultado de um estudo feito no Curso de Especialização – Metodologia de Ensino nas séries iniciais ofertado pela Universidade Federal do Paraná, onde se procurou um novo olhar para a Geografia dentro das novas perspectivas de Ensino, quando os alunos questionam o que aprendem. O objetivo deste trabalho é proporcionar aos professores sugestões que poderão ser utilizadas em suas aulas visando proporcionar à criança a percepção e construção do espaço e sua representação. E, portanto procura introduzir algo que possa vir em benefício dos alunos, com orientação do professor como mediador em sua aprendizagem, conduzindo o aluno nas descobertas fascinantes pelo espaço já conhecido, mas não explorado, que é o seu local de estudo. O maior problema do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão é a falta de área para ampliar suas instalações com a qual pudessem atender a demanda atual que está em torno de 1293 (mil duzentos e noventa e três) alunos em 2002, contrastando com o número encontrado em 1954, data em que foi fundado o Grupo Escolar Cristo Rei atendendo 610 estudantes. É necessário então muita criatividade do professor para maior aproveitamento desse espaço do Colégio, possibilitando ao aluno conhecer o lugar em que vive, descobrir seus encantos e problemas, sentir-se parte do espaço e valorizá-lo. Para isso é preciso sair da sala de aula e, com espírito aberto aventurar-se pelos corredores explorando o local, percebendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo, tudo isso devidamente planejado pelo professor.

O aluno necessita conhecer e entender o mundo em que vive, daí a importância do trabalho de Geografia, onde o aluno pode interpretar a ação do homem através do tempo, a interação homem-meio e as relações sociais do homem na época atual, suas implicações e conseqüências.

No ensino fundamental a geografia abrange conteúdos que se referem às relações humanas, objetivando o desenvolvimento cívico da cidadania, o uso do pensamento crítico, do comportamento democrático, da participação, da solidariedade, objetivo amplo, que poderá ser atingido através de planejamento e

ação contínua, de experiências adequadas, onde o aluno possa descobrir e conhecer o meio em que vive: casa, escola, bairro, cidade, o que proporcionará ampliação gradativa de conhecimentos.

Até o momento não há trabalhos, textos ou apostilas referentes ao Colégio quanto ao estudo de seu espaço, daí a importância desta pesquisa para a comunidade que poderá usufruir da mesma.

Na revisão bibliográfica aborda-se os pensamentos de vários autores acerca da aprendizagem do espaço geográfico.

Como o objeto deste estudo é o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão entende-se que é necessário apresentar a proposta pedagógica do Colégio, sua história e toda sua estrutura física, uma vez que todo o trabalho desenvolvido na Escola deve estar dentro de sua proposta pedagógica ou não é possível trabalhar.

A metodologia empregada para atingir os objetivos propostos devem ser seguidas com eficiência e muito bem planejadas.

Sugere-se a seguir várias atividades para serem trabalhadas com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental para a aquisição da noção de espaço.

E, finalmente as considerações finais e a conclusão desta pesquisa que será um momento de reflexão sobre o que representa a construção da noção de espaço pela criança.

2 AQUISIÇÃO DA NOÇÃO DE ESPAÇO PELA CRIANÇA.

O aluno a partir da compreensão do espaço em que vive, deverá chegar à análise crítica de outros espaços. Esse processo que o leva a apreender a dimensão espacial da realidade é gradativo. À medida em que lhe é apresentada a problemática, de acordo com sua capacidade cognitiva e seu meio social ele chegará à sistematização do conhecimento. Acredita-se que não se deve continuar ensinando uma Geografia compartimentada, distanciada da realidade do aluno e dissociada dos fatos e do ambiente. Hoje, deve-se trabalhar partindo da “geografia” que cada aluno traz consigo, como experiência de vida. O seu conhecimento a respeito do espaço deve ser explorado usando o próprio ambiente em que estuda: a escola. Isso fará com que a Geografia adquira sentido e objetividade. Assim o aluno tem a possibilidade de perceber como o espaço foi produzido, quais fatores interferem na sua produção, quais forças são agentes de transformação e, qual a importância das pessoas e grupos em todo este processo. E com esta compreensão ajudar o aluno a posicionar-se, conscientemente, como força atuante e participativa na permanente reconstrução do espaço, na busca constante pelo aperfeiçoamento, posto que, é parte integrante do espaço geográfico que é dinâmico e está em constante transformação.

É na Educação Infantil, que os aspectos fundamentais da formação do aluno devem estar alicerçados, pois envolvem a formação da sua personalidade nos aspectos afetivos, o espaço onde vive (família, escola) e também a sociedade. Devemos prepará-los com conhecimentos que os ajudem neste desenvolvimento para o futuro.

Pelas diversas leituras que fiz, os autores, de modo geral, dizem ser a geografia moderna uma ciência que contribui para entender o espaço como um todo, onde se passam todas as relações humanas no seu dia-a-dia, bem como os outros elementos da natureza.

Assim, fiz um trabalho abrangente sobre esta escola, sua localização geográfica no bairro Cristo Rei, os diferentes nomes que recebeu ao longo do

tempo, um levantamento geral do espaço utilizado e suas dependências, apresento diferentes formas de explorar tais locais com atividades variadas, já desenvolvidas com os alunos e apreciadas por eles.

Além do meu trabalho de pesquisa nos arquivos do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, fiz muitas leituras relacionadas ao tema proposto, fotografei e busquei fotos aéreas no IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), coletei dados informativos pela internet, pesquisei nos arquivos no Memorial de Curitiba, na Biblioteca Pública, artigos de jornais e revistas, conversei com ex-alunos e funcionários desta escola e muitos me deram depoimentos significativos que me ajudaram a compreender o carinho e o amor que dedicam a este Colégio, o quanto ele interferiu em suas vidas, onde receberam o ensino que usam, hoje, em seu dia-a-dia.

A rapidez com que as informações nos chegam através dos avanços tecnológicos faz com que as distâncias se tornem menores, e como elas vêm, elas desaparecem, fazendo com que vivamos num eterno presente, e com isto, ensinar Geografia passa a ser problematizar o mundo, antes de explicá-lo teoricamente, apenas.

2.1 A CRIANÇA E AS FASES PARA AQUISIÇÃO DA NOÇÃO DE ESPAÇO

Segundo Almeida, “Será apenas por volta dos 7 – 8 anos que o espaço perceptivo dará lugar ao espaço intelectual. Ambos, no entanto, serão construídos com base na motricidade”.¹ Portanto, devemos considerar a importância da educação infantil na vida escolar de um aluno. É necessário conscientizar a criança frente ao meio que vive, permitindo conhecê-lo, adaptando-se e, acima de tudo, respeitando o meio ambiente onde vive.

ANTUNES, PAGANELLI e MENANDRO dizem que: a criança faz um longo caminho para vencer as diferentes etapas para ter noções espaciais, mais que seu conhecimento prévio já tem alguma consistência nas relações topológicas porque estas não mudam (interior, exterior); no entanto com as relações projetivas as

¹ ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 31.

crianças as observam conforme seu ponto de vista – são egocêntricas - e aos poucos esta visão muda e adquire a noção de direita e esquerda.²

Para estas autoras, há três fases na elaboração da noção de localização espacial, a qual a primeira, dos 5 aos 8 anos, o único ponto de vista é ela mesma; a segunda fase, dos 8 aos 11 anos, a criança já considera o ponto de vista do outro; a terceira fase, após aos 11 anos – quando a criança já passou a fase do egocentrismo, vê o outro além dela. E sem esta compreensão não há como aprender os pontos cardeais.³

As próprias autoras, ANTUNES e PAGANELLI, dizem que é importante lembrar que as relações topológicas são as primeiras a serem construídas pelas crianças. As relações projetivas dependem do ponto de vista do observador. A criança, ao utilizar relações espaciais do tipo projetivo, inicialmente toma a si própria como ponto de referência (fase egocêntrica).

A noção de direita/ esquerda - permite verificar o processo de descontração do ponto de vista da criança, de si para o outro e para os objetos.

As relações euclidianas envolvem sempre noção de medida e um sistema fixo de referência.

Para que se possa atingir esta objetividade levar a criança da fase fundamental de ensino (1ª a 4ª séries) a interessar-se profundamente pelo que ocorre ao seu redor, pois sua atenção ainda está voltada para as coisas presentes que estão dentro do seu campo visual. Daí o valor das atividades que a levam à observação dos fatos, na nova visão do que a cerca e forma seu ambiente, nas pesquisas de campo, entrevistas, observações diretas, pesquisas devidamente planejadas, com roteiros pré-estabelecidos, dão cunho prático e humano à redescoberta, compatível com os interesses da criança nesta fase da aprendizagem.

Através desse planejamento a criança faz experiências que a conduzem a compreender as relações existentes entre os aspectos geográficos e as formas de vida no espaço de estudo, que apresenta a ação do homem, ao modificar o meio

² ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. **Estudos Sociais: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Access, 1993. p. 51-53

³ ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. **Estudos Sociais: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Access, 1993. P. 52.

ambiente e tenha o desejo de contribuir positivamente para encontrar soluções democráticas viáveis, provocando na criança um forte sentimento de Pátria, percebendo ser este o seu chão.

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, na sua Proposta Pedagógica⁴ sugere que o aluno precisa aprender a observar e apreciar a diversidade de aspectos do ambiente que o cerca, enfatizando também a orientação prévia e os cuidados que se deve ter ao andar pelos corredores e escadas do Colégio.

Diz também que é importante que o educador, através de seu trabalho pedagógico, proporcione meios com que o aluno possa vencer suas dificuldades quando ele inicia o caminho do conhecimento acadêmico, do meio que o cerca ampliando o que já sabia, tomando esta aprendizagem útil no decorrer de sua vida, compreendendo a razão das coisas, dando-lhe novo sentido. A sua participação efetiva na vida escolar lhe dá oportunidade de desenvolver hábitos e atitudes de cooperação, responsabilidade e respeito mútuo, tão necessários ao convívio na sociedade.

Cabe ao educador ajudar a criança a distinguir entre os conceitos, seus fins e suas conseqüências, para que ela possa ter consciência de si mesma e dos atos de um ser consciente. Sempre que ela conheça os fins das coisas e dos fenômenos estudados, a imagem de suas próprias ações finalistas desaparecem, e como cada uma de suas ações tem um fim e um sentido, é finalista todo o fenômeno do mundo exterior e se explicará por esta mesma busca de uma meta, um fim em cada conhecimento adquirido.⁵

Finalismo infantil é quando a criança sai do seu mundo e percebe a existência do outro, mesmo sem vê-lo.

É muito importante que o aluno tenha noções de direção, frente, do lado, em cima, embaixo, pra lá, para cá, e devem ser levadas a perceber que quando se anda, anda-se sempre em direção a algum lugar, ou a alguma coisa e que é necessário determinar uma direção e/ou um ponto fixo de referência. A escola é um ponto comum a todos os alunos. Ampliando esses conhecimentos há necessidade

⁴ ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão**. 1997. p.10-12.

⁵ HANNOUN, Hubert. **El niño conquista el medio**: las actividades exploradoras em la escuela primaria. Buenos Aires: Kapelusz, 1977. p. 18.

de outro ponto de referência mais geral que nos permite determinar direções mais distantes redescobrimo este ponto: o Sol, através de perguntas e questionamentos mostrando a necessidade da observação, para localizar luz e sombra, utilizando um novo vocabulário e novos conceitos de nascente, poente, e, colocando a criança na posição convencional, determinar novas direções: os Pontos Cardeais, explicando serem essas direções universais, podendo utilizar para isso, além do pátio (exterior no ponto de vista da criança) e do seu corpo, o globo terrestre cujo manuseio se torna uma prazer, uma descoberta nova para a criança. Para que ela entenda bem este conceito de Pontos Cardeais, que é abstrato, há necessidade de várias atividades sobre o esquema corporal para conhecer seu próprio corpo, coordenação motora e domínio sobre si, e só então, será possível trabalhar o conceito de Orientações Cardeais.⁶

Antunes, Menandro e Paganelli dizem ser importante lembrar que:

A construção da noção de espaço se faz por etapas.

O domínio de uma situação nova requer da criança a execução da ação físico-motora, embora ela já tenha atingido a fase da representação, ou seja, a capacidade de substituir a ação ou objeto por um símbolo ou signo.

A criança começa a operar com as relações espaciais, ou seja, começa a fazer inversões e estabelecer reciprocidades, ao longo do período de 7 a 11-12 anos, em etapas sucessivas.

Saber "ler" o mundo social e desvendar a sua lógica; conhecer as regras e as leis que reagem a organização e estruturação do espaço, desde o espaço cotidiano da criança até o espaço-nação – isso tudo significa educar-se e educar a criança para "saber pensar o espaço, para saber nele se organizar, para saber nele se combater"⁷

Nunes⁸ (1997) em suas considerações iniciais (p.34-35) diz que "no estudo de geografia, nas proposições dos conteúdos, nas séries iniciais "... pretende-se iniciar a criança no estudo das relações humanas, indispensáveis à construção e organização de um espaço socialmente produzido, permitindo que ela se situe, enquanto um agente ativo, no processo de conhecer e entender a si mesmo - autoconhecimento - e as relações que permeiam a vivência coletiva.

Não se propõe que este conteúdo seja trabalhado separadamente nas quatro séries iniciais, como conteúdo isolado, ao contrário, não se vê como necessário

⁶ ESTADO DO PARANÁ. Secretaria da Educação e Cultura. **Manual do professor primário do Paraná**. 1964. p. 175

⁷ ANTUNES, Menandro e Paganelli., *Estudos Sociais, Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Access, 1993. p.49.

⁸ NUNES, Carlos Alberto. *Metodologia de ensino de geografia e história*, Bahia: Lê, 1997. p.34-35.

definir com o aluno dessas séries, de que matéria específica se está falando, pois esta separação terminaria por confundi-lo, não lhe garantindo uma instrumentalização adequada e necessária à sua formação enquanto cidadão. Cabe, sim, à professora, ter essa distinção clara, estar bem informada, consciente do seu papel de educadora e, nesse sentido, trabalhar os conteúdos de forma conjunta, integrando-os permanentemente.⁹

A escola é um espaço garantido para ocorrerem às transformações necessárias e desejáveis na sociedade, com amplas condições de modificá-la, reestruturando-a. A escola colabora formando um novo cidadão, sujeito de sua prática, consciente, ativo, com ampla visão do mundo, preparando o indivíduo para a vida social no sentido cultural, político e profissional.¹⁰

Na medida em que a escola ultrapassa o seu papel de transmissora do saber sistematizado, sua função política é dar continuidade ao conhecimento que o aluno já tem, ligando os conteúdos disciplinares às suas experiências concretas. No processo da aquisição do conhecimento, educação tem que significar, primeiramente, ouvir, respeitar, observar, dar oportunidades, permitir, orientar e interagir.

Desde as séries iniciais os alunos são capazes de construir conceitos simples, porém, significativos. Cabe aos professores estabelecer condições de aprendizagem significativa para que possam compreender a realidade presente, em sua organização social, produção e organização do espaço geográfico, através da reflexão, análise e interpretação das relações humanas, no tempo e no espaço. Nesse sentido, cabe ao educador estabelecer algumas noções básicas sobre os termos utilizados, seu conceito, na medida em que eles serão utilizados. Isto é, aulas expositivas sempre se farão necessárias com aplicação imediata do novo conhecimento.

ALMEIDA e PASSINI afirmam que:

É claro que para a compreensão desses exemplos é preciso que a criança domine os conceitos geográficos que os definem. No entanto, a localização geográfica constrói-se à medida que o sujeito se torna capaz de estabelecer relações de

⁹ NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino de geografia e história, Bahia: Lê ., p. 18-19

¹⁰ NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino de geografia e história, Bahia: Lê, 1997. p.19-21

vizinhança (o que está ao lado), separação (fronteira), ordem (o que vem antes e depois), envolvimento (o espaço que está em torno) e continuidade (a que recorte do espaço a área considerada corresponde), entre os elementos a serem localizados. Por isso é difícil, mesmo para alunos de séries adiantadas do 1º grau, realizar um estudo geográfico de áreas isoladas, descontextualizadas.”¹¹

Este conhecimento é necessário para que a criança, mesmo em séries mais adiantadas, percebam o todo geográfico estudado.

É na relação sujeito-objeto que se deve chegar à produção de um novo saber, capaz de situar a criança, revelar sua importância no espaço social, criar perspectivas de transformar a si mesmo, ao mesmo tempo em que transforma a realidade. A consciência crítica é formada na Escola, quando se leva a criança a observar, olhar à sua volta, analisar, questionar, criticar e propor soluções, participando ativamente na transformação desejável. Especificamente em se tratando de Geografia, é necessário que a criança compreenda ter sido o espaço apropriado e socialmente construído pelos seres humanos, através do trabalho, e que toda transformação sofrida teve o homem como agente responsável.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS

Conforme leitura efetuada no livro : O espaço geográfico: ensino e representação de Rosângela Doin Almeida deduz-se que os mapas são representações do espaço e podem abordar vários temas, sendo, por isso, importantes fontes de informação, mas não são representações livres ou aleatórias. Há regra e normas para a confecção de mapas, para facilitar sua leitura e compreensão. São três aspectos importantes para a leitura de mapas: a escala, a rosa-dos-ventos e as legendas. Saber ler e confeccionar mapas são itens importantes do aprendizado, além de serem a base para o estudo geográfico de qualquer nível.¹²

Na presente investigação, um dos objetivos é levar o aluno a aprender a se orientar, a se localizar e a localizar objetos e lugares em geral, a partir de um ponto de referência; conhecer e localizar os Pontos Cardeais e Colaterais utilizados nos

¹¹ ALMEIDA;PASSINI. O espaço geográfico: ensino e representação.6.ed.São Paulo: Contexto,1998.p.33.

¹² ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI,Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação.6.ed.São Paulo: Contexto, 1998.

mapas, percebendo que não são “pontos”, mas direções. Também aprender atividades com plantas baixas, em perspectiva e maquetes, iniciando com a planta da própria sala de aula.

Ler e escrever em Geografia exige domínio da linguagem cartográfica, mas entender mapas não é nada fácil para as crianças. Sem ajuda do professor, elas acabam tendo problemas para relacionar esses “desenhos” a um espaço, conforme explica Rosângela Doin de Almeida¹³. “O professor deve fazer um trabalho com o uso de termos do cotidiano, como, na frente, atrás, à direita, à esquerda, para indicar a direção, a orientação e a distância dos objetos no espaço”. Há necessidade de fazer as crianças entenderem que mapas são representações bidimensionais e reduzidas de grandezas tridimensionais. Para isso deve-se construir uma maquete da classe e representá-la em uma planta baixa. O conceito de proporção também é individualizado com esse exercício.

Conforme ALMEIDA:

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual engendram-se a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.¹⁴

Segundo FREITAS “A Cartografia é uma importante ferramenta para a Geografia, pois através dela consegue-se representar uma série de elementos que compõem o Espaço Geográfico. Nos primeiros anos de vida a criança começa a ter noção e conhecer seu espaço”, que, citando Almeida e Passini, “...o espaço é para a criança um mundo quase impenetrável; sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma conseqüente transformação qualitativa em sua concepção do espaço”.¹⁵

Segundo ALMEIDA, as atividades que envolvem mapa do corpo, determinação de quadrantes na sala de aula, relógio de Sol, simulação do movimento de rotação da Terra, tem como objetivo chegar ao conceito de mapa, atividades que vão exigindo cada vez mais abstrações. É nas séries iniciais que o professor oportuniza às crianças o desenvolvimento das habilidades necessárias

¹³ ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 6.ed. São Paulo: Contexto, 1998. p.19,34.

¹⁴ ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 1991.p.27.

¹⁵ FREITAS E MARIANO, T.J.R.C.M. Olhares e trilhas. Descobrimo a Cartografia-Uma experiência nas séries iniciais do ensino fundamental.p.104.

para a leitura de mapas, a fim de que mais tarde ela possa, na leitura de jornais e de revistas, ou ao assistir noticiários na televisão, associar os fatos aos espaços em que vive e atua como pessoa consciente de sua cidadania. Ela inicia a leitura de mapas, fazendo o mapeamento do próprio corpo e com essa projeção de seu corpo no plano, o aluno obtenha uma representação de si mesmo em tamanho real e com a identificação de seus lados, traçando desenhos planos da sala de aula, da escola, do quarteirão, pois ela precisa traçar mapas para se tornar um bom leitor de mapas.¹⁶

Os alunos devem realizar atividades que lhes dêem oportunidade de observar, classificar, localizar, reduzir espaços (trabalhar com escalas) e selecionar informações.

É importante que cada sala de aula tenha um mapa-múndi e um globo, que os alunos possam manusear, utilizar e perceber as diferenças nas formas de representar o planeta. Ao trabalhar com plantas, utilizar um guia de ruas, (encontráveis em listas telefônicas ou em mapas específicos do lugar), a professora pode levar os alunos a comparar as diferenças de detalhamentos entre os diversos mapas.

Quando solicitamos que o aluno saia a passeio e observe o lugar em que se encontra, estamos querendo desenvolver nele algumas competências, e quando ele o faz organizadamente, anotando tudo que observa, as competências envolvidas são: o domínio da leitura e escrita; localização espacial; análise do ambiente, ao reconhecer os vários ambientes; compreensão do local em que estão, ao descobrir serviços disponíveis, identificar o que falta. Quando o trabalho está na sala de aula, divididos em grupos, os alunos falam o que viram, qual o ambiente que mais gostaram, nas andanças dentro da escola, comparam as diferentes observações, assim, eles desenvolvem as seguintes competências: descrição de itinerários, utilizando-se de mapas; descrição de lugares percorridos; reconhecimento, a partir de fotos e descrições dos elementos daquele ambiente; comparações do antes e do agora, identificando elementos novos ou iguais em cada foto; relacionar as informações colhidas em forma de texto; relatar experiências pessoais e do grupo nas formas escrita e oral.

¹⁶ ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 1991, p.75.

3 CONTANDO E REGISTRANDO A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ELIAS ABRAHÃO.

À escola, como instrumento de formação de cidadãos conscientes, faz-se a exigência de que se estenda a todos os educandos e se converta num meio de participação social em nível político e econômico. Existe, pois, uma ligação entre a escola e o mercado de trabalho, que relaciona e direciona para a questão profissional, ou seja, traz uma preparação que possibilite aos alunos trabalhadores, futuros trabalhadores, integrantes da sociedade ativamente produtivas múltiplas funções e conhecimentos, que as rápidas inovações tecnológicas e a globalização exigem.

As constantes mudanças ocorridas nas relações culturais, sociais e políticas alerta a estrutura educacional que não pode ficar à margem dessas transformações.

A ciência geográfica neste novo século, chega buscando, no mesmo campo de estudo, os fenômenos físicos e os sociais. Qualifica-se agora o espaço como expressão de um objeto-síntese, isto é, a realidade que emana do quadro criado pela interseção do meio natural com a ação humana.

Ir além das aparências significa considerar que por trás de toda paisagem temos uma dinâmica particular, o que significa que estudar o espaço físico “Escola” não significa estudar o que se vê, mas os fatores determinantes das aparências, enfim, investigar o espaço geográfico.

Neste trabalho não nos restringimos à descrição de elementos que a constituem, pois acreditamos que o espaço geográfico não diz respeito somente à aparência mas à razão que determina essa aparência.

Neste sentido, junto aos alunos buscamos questionar:

- O porquê deste espaço.
- Qual a finalidade desse espaço.
- O que contém esse espaço?

Estudando geografia obtemos uma forma de compreender o mundo em que vivemos, obtendo meios de entender o local em que moramos e desenvolvermos outros e variados conhecimentos.

Na geografia percebemos e analisamos o espaço humano, onde produzimos mudanças e onde nossa presença é real e transformadora.

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão definiu este projeto¹⁷ apoiando-se em recentes alterações ocorridas com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujas importantes mudanças promovidas vale destacar: (a) integração da educação infantil e do ensino médio como etapas da educação básica a ser universalizada para todos; (b) foco nas competências a serem constituídas na educação básica, *introduzindo um paradigma curricular novo, no qual os conteúdos ou disciplinas não têm sustentação pedagógica em si mesmos mas enquanto meios para a constituição de competências*; (c) **flexibilidade, descentralização e autonomia da escola** associados à avaliação de resultados.¹⁸ Assim, através de estudo conjunto entre a equipe administrativa do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, equipe pedagógica, levantou-se o diagnóstico da clientela e os recursos disponíveis, com objetivo de reestruturar e qualificar o Ensino dentro um permanente processo de discussão das práticas, das apreensões individuais e coletivas, dos obstáculos aos propósitos da educação e da escola, assim como de seus pressupostos educativos.

Este projeto inclui os Fundamentos Teóricos, a Estrutura do Curso, a Ação da Escola e o Processo de Avaliação.

São valores e princípios inspiradores: **Ética da Identidade, Estética da Sensibilidade e Política da Igualdade.**

a) **Ética da Identidade**, no âmbito do aprender a ser, para desenvolver o inter e intrapessoal, para poder agir com autonomia expressando opiniões de maneira crítica e reflexiva e assumindo responsabilidades.

b) **Estética da Sensibilidade**, no âmbito do aprender a fazer, que pressupõe desenvolver competência do saber, se relacionando em grupo, saber resolver problemas do seu dia-a-dia.

c) **Política da Igualdade**, no âmbito do aprender a conhecer e conviver que pressupõe a capacidade de aprender a aprender ao longo de toda a vida, desenvolvendo a compreensão ao bem comum, o reconhecimento dos direitos humanos respeitando valores e exercitando a cidadania com conhecimento dos seus direitos e deveres.

¹⁷ ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Educação. Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão. 1997.

¹⁸ BRASIL. Lei n. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3.1 INSTITUIÇÃO ESCOLAR E TAREFA EDUCATIVA

Segundo consta do Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão,¹⁹ é imprescindível tornar a escola concreta, como local de apropriação do conhecimento científico-prático incentivando a pesquisa, que nada mais é do que buscar respostas a todas as indagações.

O avanço da tecnologia tornou-se tão rápido que as informações recebidas hoje valerão por pouco tempo, talvez somente alguns meses. A velocidade das transformações é tanta que o nosso educando deverá estar preparado para “aprender a aprender”, para construir e formar novos conceitos e usá-los através das diferentes habilidades contando com o conhecimento, raciocínio e criatividade.

A escola não é a única instância de transmissão do conhecimento elaborado, mas é por excelência a instituição imbuída disto. Neste sentido pode tornar-se um instrumento através do qual a sociedade pode conquistar melhores e mais dignas condições de vida.

Os educadores, ao desenvolverem sua prática através do ensino, devem ser conscientes de sua cidadania, de sua profissão, de ensinar dando-se como exemplo, vendo o aluno em sua formação total, não somente em sua disciplina, mas participantes ativos e politicamente engajados nos ideais do conhecimento qualitativo, tentando resgatar uma escola de ensino atraente, frente a tantos competidores como os meios de comunicação, informática e muitos outros. Caso este educador não tenha tido em sua formação esta visão inovadora, deverá reciclar-se através de projetos, cursos, leituras e discussões, levando em consideração as necessidades dele próprio, do educando e da comunidade.

Destes ensinamentos, os alunos devem incorporar novos conhecimentos e experiências de forma a irem gradativamente ampliando, aprofundando e articulando sua compreensão da prática científico-social e dos problemas presentes.

3.2 HISTÓRICO OFICIAL E POPULAR

A história oficial começou em 29/09/53, com a comemoração da Fundação do Colégio, que segundo fotos e depoimentos, mostram que a escola já estava em

¹⁹ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Educação. Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão. 1997.

funcionamento anteriormente, com o nome “Grupo Escolar Cristo Rei”. Daí para cá, foram muitos decretos, resoluções e reformas que foram ajustando-a às novas perspectivas educacionais, às novas realidades (social e populacional) do Bairro Cristo Rei e bairros vizinhos; por interesse político também teve seu nome trocado, descaracterizando-a a ponto de se tornar uma escola desconhecida e sem endereço. A documentação e correspondência vêm, ainda, com o nome de “Colégio Estadual Cristo Rei”, seja do povo, como da Secretaria de Educação, ela mesma que trocou o nome tão próprio desta escola. Pouco importou aos políticos os apelos e pedidos da comunidade e do Colégio que foi pego de surpresa pela troca do nome, bem como, das campanhas de desagrado pela troca. Estava decretado.

Conforme depoimento de Luiz Carlos Piazzetta, para ele e muitos outros ex-alunos, a mudança do nome do Colégio foi ruim e são contra, pois “É um nome que não representa nada para o nosso bairro, este nome não deveria ser dado a este colégio, mas sim, a uma creche que foi inaugurada recentemente na rua de nossa residência (1996) ... Não gostei!”. Esta reação notou-se sempre que o novo nome era citado, com a inevitável pergunta acompanhando: “Onde fica esta escola? Por que foi trocado seu nome? Que pena!”.

Ao longo do tempo, pelas necessidades naturais, pelas mudanças curriculares, novas dependências foram sendo anexadas ao prédio, com a construção de duas salas de aula, laboratório de Ciências Biológicas e banheiros; duas áreas cobertas no pátio, e, o espaço mais recente, a construção de quatro salas de aula num padrão geral do estado, pela Fundepar. Obviamente que não perguntaram se era assim o esperado, se era essa a necessidade, ou confortável aos usuários, pois falta nesta construção, banheiro e uma área coberta à sua porta de acesso, estreita e única que, num caso de emergência, será um grande problema. A seguir um trecho do depoimento da professora Regina Edna Loss:

Ficou claro, rapidamente, que suas dependência não comportavam tanta gente e que havia necessidade de ampliação nas suas dependências, mas o espaço físico do terreno é pequeno, provavelmente a estrutura física das paredes e fundações não permitem construção sobre o que já existe, além de não se conseguir saber quem foi o Engenheiro responsável pela construção do prédio. Sabe-se que a escola seguiu o padrão da maioria das escolas do Estado, feitas na mesma época desta, na década de 1950. Então, a Fundepar construiu, em 1997, como pode, também padronizado,

sem se importar com as reais necessidades locais, mais quatro salas de aula, num espaço do pátio, reduzindo-o ainda mais.²⁰

Como a demanda populacional do colégio se faz cada vez maior, é notória a necessidade de consertos e acertos nas dependências, requerendo recursos financeiros, que nem sempre existem. Como é uma escola estadual, os pais e alunos não se sentem imbuídos de obrigação e dever na preservação e despesas pois acham que deve ser responsabilidade do estado. O corpo administrativo precisa de muita solicitação aos órgãos competentes para conseguir recursos às necessidades físicas deste estabelecimento de ensino.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ELIAS ABRAHÃO

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão – Ensino Fundamental e Médio, localizado na Avenida Senador Souza Naves nº 1.221, Bairro Cristo Rei, em Curitiba, Paraná, é mantido pelo Governo do Estado do Paraná e administrado pela Secretaria de Estado da Educação nos termos da legislação em vigor e regido por Regimento Escolar interno em acordo com o Projeto Pedagógico.

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão – Ensino Fundamental e Médio obteve através dos Estabelecimentos que o compôs, sucessivos atos oficiais a seguir discriminados por unidade componente:

- a) Grupo Escolar Cristo Rei – criado e denominado pelo Decreto nº 10.717, de 29 de setembro de 1953, o antigo curso Primário, foi reorganizado através da resolução nº 141/72 do Conselho Estadual de Educação, para implantação da Lei nº 5.692/71. Com o parecer nº 447/74, teve aprovado seu Plano de Implantação do Ensino de 1º Grau, pelo ex-grupo de Legislação e Normas, sendo que o citado parecer foi homologado através da Resolução nº 1329/75, do Secretário de Estado da Educação;

²⁰ Vide Anexo 05.

Foto 1 - O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão²¹



Bonacin, M. S.M. Colégio Estadual Professor Elias Abrahão- 2002.

O Grupo Escolar Cristo Rei foi criado da reunião de pequenas Escolas da região, pela necessidade da comunidade, devido ao crescimento demográfico populacional e de uma melhor representação governamental.

²¹ Bonacin.M. S.M. 2002.

Em 1954 a primeira turma iniciou as aulas. Assim diz o Sr. Rogério Alberti dos Santos:

Sou da primeira turma do jardim da infância do Grupo Escolar Cristo Rei. Minha primeira professora foi a Dona Lígia e a diretora chamava-se Dona Neide Plaisant. O uniforme na época era um avental branco, a sala do jardim era com mesinhas para quatro cadeiras. Brincávamos com massinhas, aquarelas e brinquedos de madeira (tipo os que existem até hoje: "o pequeno engenheiro"). Lembro da festa de Páscoa em que as professoras faziam coelhinhos de madeiras recortados com serrinha tico-tico, bem pintados e com uma cestinha com bombons".²²

Desde o início de sua fundação a qualidade do Colégio se fez sentir através da competência de sua equipe pedagógica e direção.

b) Ginásio Estadual Cristo Rei, criado e denominado pelo Decreto nº 3.533 de 30 de dezembro de 1966, regido pela Lei nº 4.024/61, até 23 de julho de 1974, quando, pela Resolução nº 2.892/74 do Conselho Estadual de Educação, foi implantado Curso Supletivo – Fase II, que entrou em funcionamento a partir de 17 de fevereiro de 1975, de acordo com a Lei nº 5.692/71;

Com o crescimento da demanda populacional fez-se necessário, além da Educação Primária (da época), o Ensino Ginásial que atendesse os alunos concluintes do 4º ano primário.

c) Complexo Escolar Cristo Rei – Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau, denominado pelo Decreto nº 1366 de 23 de dezembro de 1975, resultante da reorganização das escolas acima citadas, passando em um único estabelecimento denominado Escola Estadual Cristo Rei Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau, conhecido pelo Decreto nº 464/82, de 17 de fevereiro de 1982;

Em decorrência da modificação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação os estabelecimentos maiores passaram a sediar o conjunto de Escolas da mesma região (núcleo).

d) Colégio Estadual Cristo Rei. Ensino de 1º grau regular Curso de 2º Grau – Educação Geral – Preparação Universal, autorizado a funcionar pela Resolução nº 1.548/89, com base no Parecer nº 735/89 DESG/SEEED, com implantação gradativa a partir do início do ano letivo de 1989, pelo

²² Vide Anexo 06.

prazo de dois anos, prorrogado até o final do ano letivo de 1992, pela resolução nº1.301/91. Reconhecido pela Resolução nº 211/93 de 18 de janeiro de 1993, nos termos da legislação vigente.

Toda Escola que oferecia o Ensino de 2º Grau passava a denominação de Colégio.

- e) Ciclo Básico de Alfabetização (2 anos) – aprovado pelas Deliberações nº 28/88 e 25/90 de 17 de outubro de 1988, do Conselho Estadual de Educação, sendo implantado neste estabelecimento em 1990, de acordo com a resolução nº 744/88 SEED.

A implantação do CBA se fez obrigatória como medida de economia e contenção da evasão e reprovação escolar.

- f) Colégio Estadual Professor Elias Abrahão – Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau e 2º Grau Regular, conforme Decreto Lei nº 2.378 de 07 de outubro de 1997, homologado pelo Governador em Exercício do Estado do Paraná.

Em homenagem ao ex-secretário de Educação mudou-se o nome tradicional do Cristo Rei por sugestão de um político a qual foi aceita prontamente pela SEED sem consulta, instituindo o novo nome por decreto.

Segundo depoimento da Sra. Helfi, diz o seguinte:

...fiquei muito triste quando tiraram o nome de Cristo Rei do Colégio. Eu, pessoalmente, colhi cinco mil assinaturas, levei ao deputado Aníbal Kuri, ele disse que não era com ele, mas com a professora Clemência, na SEED. Lá, ela nos tratou muito mal, não nos deu atenção e tudo ficou por isso mesmo.²³

- g) Colégio Estadual Professor Elias Abrahão – Ensino Fundamental e Médio – conforme Resolução Secretarial nº 3.120 de 11 de setembro de 1998.
- h) Ciclo Básico de Alfabetização – CBA – (4 anos) – aprovado pelas Deliberação 033/93 de 12 de novembro de 1993, implantado em 1999.

O CBA passou a vigorar plenamente nas quatro séries iniciais.

3.3.1 Clientela

O Bairro Cristo Rei é o berço de grande parte dos alunos, contudo muitos procedem dos bairros próximos como: Alto da XV, Cristo Rei, Centro, Tarumã,

Bairro Alto, Capão da Imbuia, Centenário, Cajuru, Jardim Botânico, Jardim Social, Pinhais, Piraquara e outros, ainda, de locais mais distantes, pois, seus pais trabalham neste bairro, e por segurança à integridade física dos filhos, os matriculam nesta escola. Conforme pesquisa, escolhem este colégio pelas seguintes razões: qualidade do ensino; continuidade familiar; falta de outras escolas públicas perto de casa; o nível sócio/ econômico/ cultural melhor que nos lugares onde moram; facilidade de acesso viário (ônibus).

O depoimento da professora Regina Edna Loss confirma a procura deste Colégio pelas comunidades distantes dizendo o seguinte: “Esta escola, sem favor algum, sempre primou por ser ótima naquilo que faz : ensinar. Sua fama é grande e as famílias a escolhem, mesmo que seja longe de suas casas. Para os alunos, é uma escola “puxada” e a grande maioria acompanha o ritmo imposto aos que ensinam e aos que aprendem.”²⁴

3.3.2 Estrutura Física do Imóvel

Planta do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão.

Em pesquisa elaborada junto à secretaria de Educação não há registros da equipe de engenheiros responsáveis pelo projeto desta escola, ou seja, metragem, fachada e instalação hidráulica e elétrica, pois na ocasião do governo de Bento Munhoz da Rocha, todas as escolas do Estado tinha o mesmo modelo.

Escala- aproximada: 1:100

Área total: 2.826 m²

Pavimento térreo: 1.478 m²

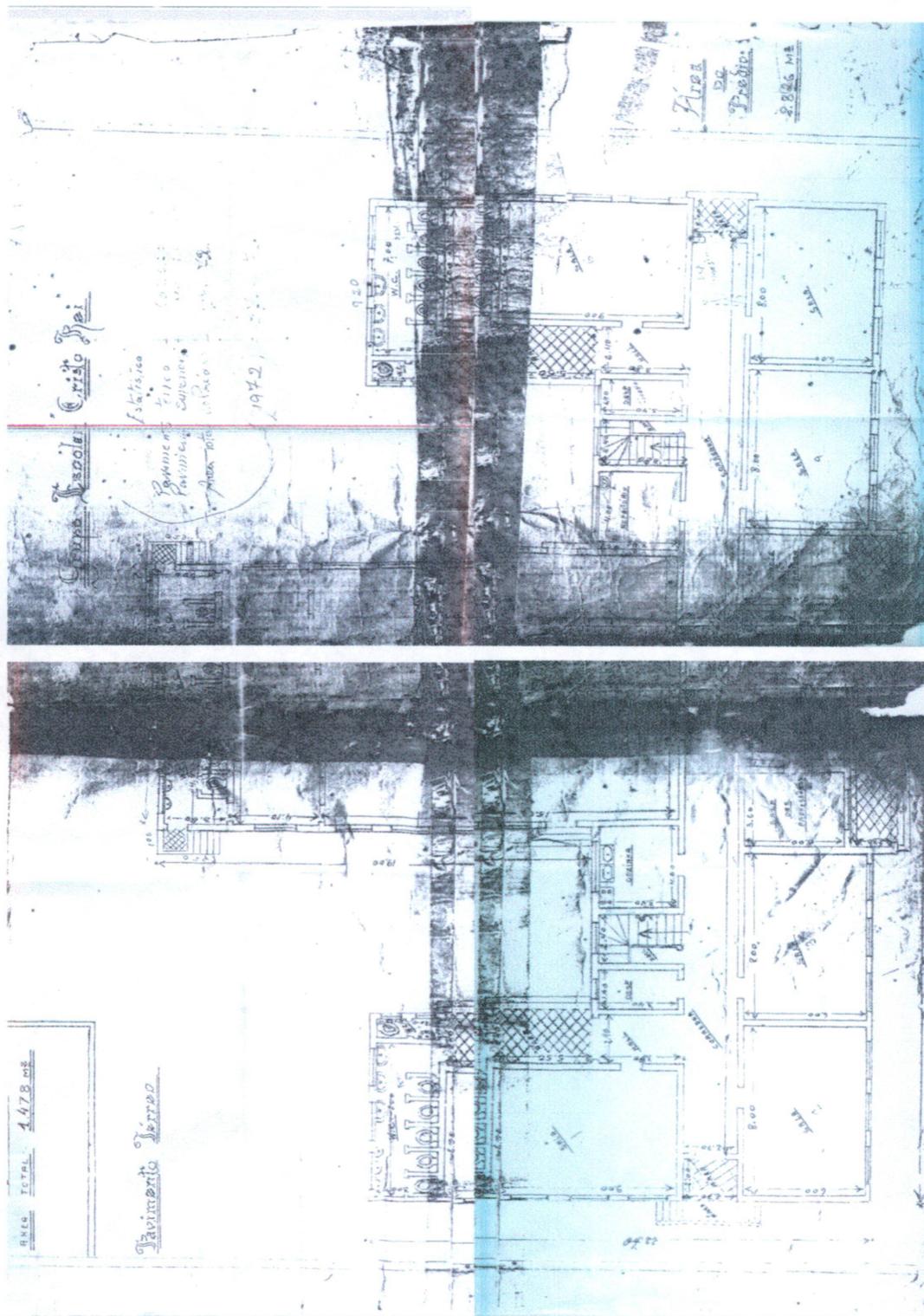
Pavimento superior: 1.348 m²

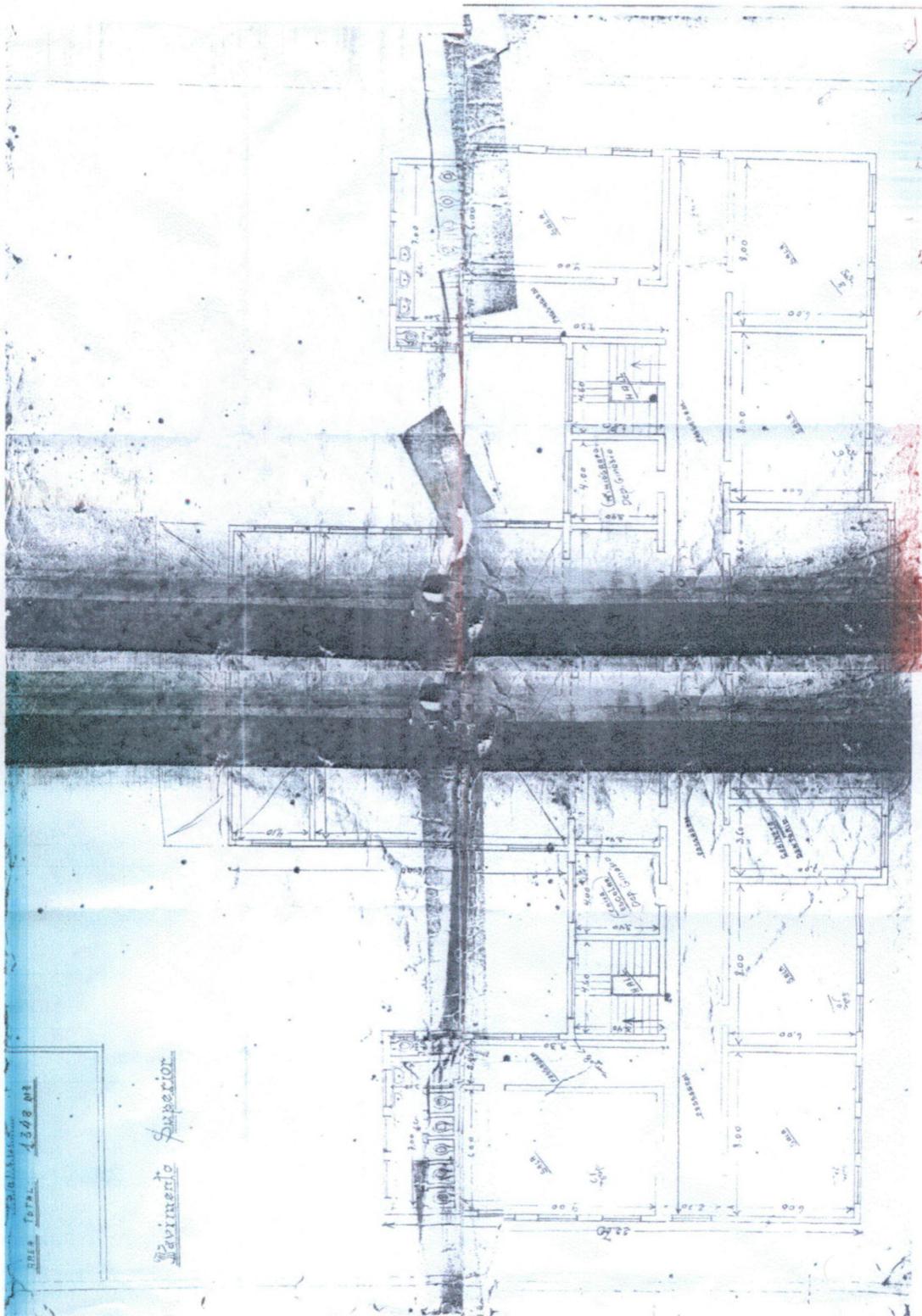
Data desta planta: 1972

²³ Vide Anexo 02.

²⁴ Vide Anexo 05.

3.3.3 Planta Baixa (antiga)





ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

BID - CROQUI

DO PREDIO

01 - FERRETO 0064 9



PLANTA PAVIMENTO TERCEIRO
ÁREA CONSTRUIDA = 1.347,106 m²

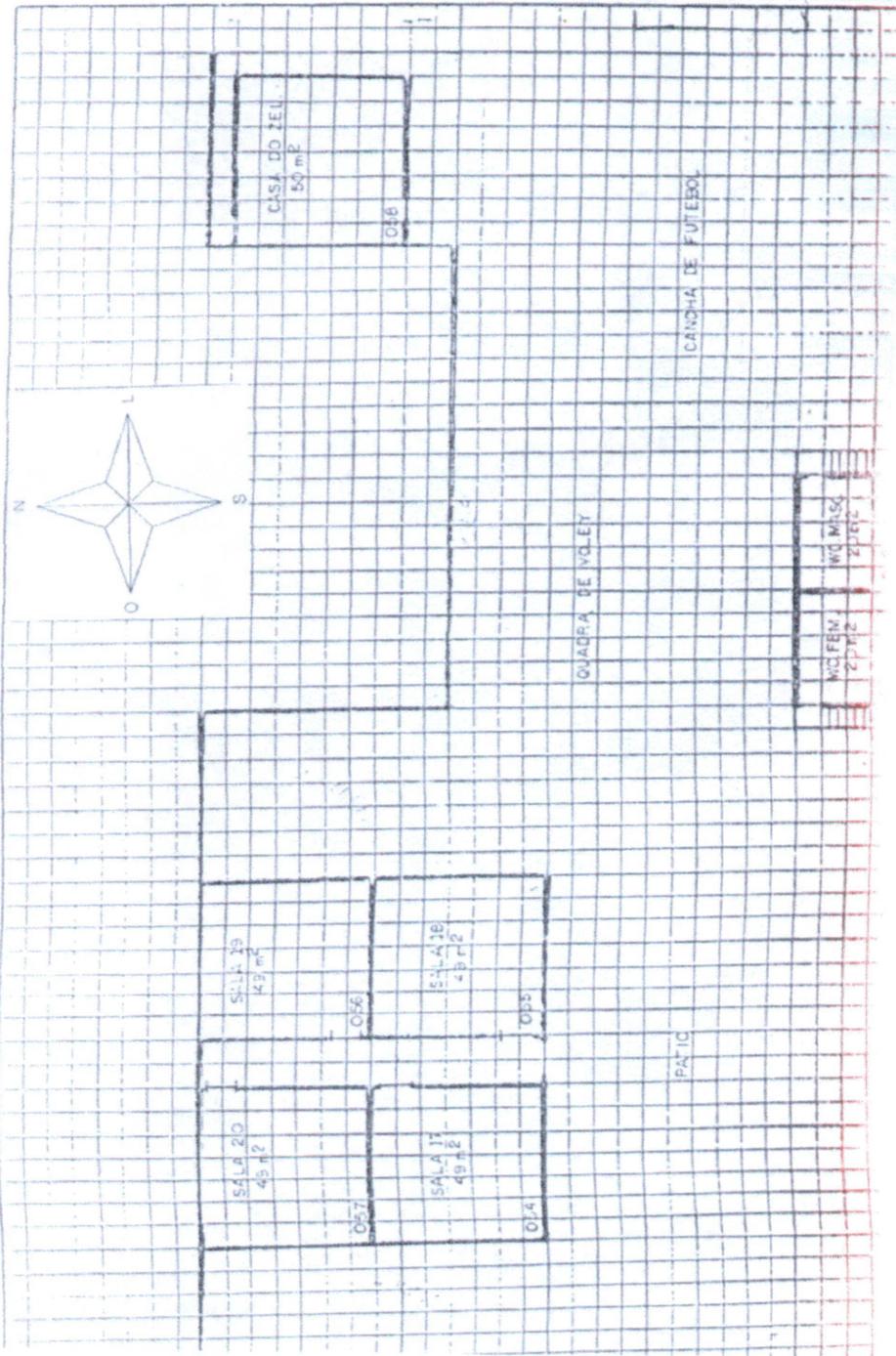
PLANTA PAVIMENTO PRIMEIRO

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

BID - CROQUI

DO PRÉDIO

02-TERREO 0064 9



3.3.5 Recursos Pedagógicos

Os recursos físicos e os materiais existentes no estabelecimento provêm de recursos da SEED, da APM, de prêmios conquistados pelo colégio e doações.

O colégio conta com as seguintes dependências:

Os recursos pedagógicos da escola podem ser vislumbrados na tabela nº 1 abaixo:

Dependências	Quantidade	Utilizado por Alunos	Administrativo Pedagógico	Comunidade
Salas				
Aula	15	X		
Artes	1	X		
Laboratório	1	X		
Professores	1		X	
Orientação	1	X		
Supervisão	1		X	
Direção	1		X	X
Direção Auxiliar	1		X	
Sala de Recursos	1	X		
Mecanografia	1	X	X	
Biblioteca	1	X	X	
Informática	1	X	X	X
Salão Nobre	1	X	X	X
Secretaria	1	X	X	X
Cozinha	1		X	
Cantina Comercial	1	X	X	X
Pátio coberto	2	X	X	X
Pátio Externo-Quadras	2	X	X	X

O Colégio conta com grande número de implementos pedagógicos próprios de escola, materiais tanto modernos como: xerox, fax, computadores, *scanner*, impressora matricial, vídeo, TV Escola, TV a cabo, fitas, retroprojetores, como o tradicional quadro de giz, globos e mapas de pano e papel, mimeógrafo a álcool e a tinta, grande acervo de livros e revistas na Biblioteca, material esportivo diverso; a cozinha é bem equipada com: geladeira, freezer, microondas, fogão industrial.

Todo esse equipamento facilita o trabalho pedagógico diário e o prazer em estar neste local de trabalho.

²⁵ Elaboração da equipe baseada no Projeto Pedagógico do Colégio em estudo.

4 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa foi realizado por meio de entrevistas e consultas a órgãos competentes como o IPPUC, Biblioteca Pública, Secretaria do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, Arquivo Morto e pessoas físicas da comunidade em questão. Para que o aluno tenha compreensão da noção de espaço onde está inserido, é necessário que ele conheça os momentos significativos da História desse local, portanto, inicia-se o trabalho com o aluno pesquisando como era o local antes da construção do Colégio, através de pesquisas e entrevistas.

Para desenvolver o presente trabalho utilizei vários autores: Almeida e Passini (1998), Nunes (1997), Carvalho (1998), Antunes, Menandro e Paganelli (1993), que fazem parte da minha fundamentação teórica, e do ponto de vista da operacionalização coletei 5 depoimentos, as plantas da Escola, antiga e a atual e, principalmente a Proposta Pedagógica do Colégio onde encontrei a História Oficial e a Popular que nos dão a noção do início da organização deste espaço.

Neste estudo do espaço físico ocupado pelo Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, em Curitiba, propõe-se que sejam feitas pelos alunos atividades coletivas de conhecimento e reconhecimento dos espaços internos e externos do Colégio, bem como, o conhecimento da história do Colégio, seus personagens ilustres, suas características e afinidades.

A metodologia empregada no estudo da Geografia do espaço do Colégio poderá ser através da problematização e interação dos alunos, pela observação, pela descrição e caracterização dos elementos presentes nas paisagens na representação cartográfica do espaço estudado através de mapas, atlas, globos, desenhos, maquetes, fotografias, e a escrita de textos onde os alunos expressem os pensamentos sobre o objeto de estudo.

Cabe ao professor proporcionar aos alunos ambiente onde ocorram as mais diversas aprendizagens; não basta a aquisição de conhecimento e habilidades variadas, mas saber utilizar estes em seu desenvolvimento.

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão está localizado no Bairro Cristo Rei e tem características próprias. A criança deve, através da observação, conhecer suas dependências e aprender a direcionar-se no seu interior, adquirindo na prática os conceitos geográficos a fim de que esta aprendizagem se dê no campo mais real possível, através de atividades diversas de observação e pesquisas orientadas, onde ela conhecerá os aspectos físicos, culturais, históricos e geográficos deste meio escolar.

Dentro destes aspectos o educador estará ajudando a criança adquirir conceitos mais reais dentro de sua faixa de desenvolvimento intelectual e o estudo destes fatos vão se tornando prazerosos e a criança vai percebendo o quanto a Geografia faz parte do seu cotidiano.

SANTOS, falando sobre meio ambiente diz que:

...uma coisa é ler sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantêm com o meio ambiente em que vivem, enfim, aprender como a sociedade lida com ele.²⁶

SANTOS diz que o estudo do meio, neste caso contribui para o conhecimento do espaço quando é estruturado de forma a subsidiar reflexões sobre a determinação das relações sociais na configuração desse espaço e nas suas implicações com a qualidade no meio ambiente, uma vez que ele está em constante transformação pouco percebida e pouco questionada exigindo observação contínua e sistemática para sua compreensão.²⁷

Assim, este trabalho foi pensado, mas, que não se torne um roteiro pronto e acabado sobre o estudo desta *Escola* do Bairro Cristo Rei, mas que possa contribuir para a formação dos nossos alunos como uma alternativa para a aprendizagem da Geografia. As atividades foram planejadas visando o trabalho da criança a partir do tema abordado integrando sempre que possível, reflexão e ação, aspectos objetivos e subjetivos, habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

²⁶ SANTOS, Vânia M.N. dos. *Escola, Cidadania e Novas Tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino*. São Paulo: Ed. Paulinas. Coleção Comunicar, 2002. p.95

²⁷ Santos, Vânia M. N. dos. *Escola, Cidadania e Novas Tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino*. São Paulo: Ed. Paulinas. Coleção Comunicar, 2002., p.96.

Nessas discussões o educador pode verificar a atuação de cada aluno e a maneira como expressa suas idéias, juízos e valores. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que visa a verificar em que medida os objetivos propostos foram atingidos. É prerrogativa do educador, que planejou sua proposta de ensino de Geografia e conhece os limites e as possibilidades de seus alunos. Eles, por sua vez, podem participar ativamente da avaliação, refletindo a respeito de seus avanços no processo de aprendizagem e da qualidade do trabalho coletivo.

Para que tal aconteça o educador deve planejar suas atividades dentro dos procedimentos pedagógicos para trabalhos a serem realizados dentro e fora da sala de aula.

Segundo o Projeto Pedagógico do Colégio “a utilização das fontes e documentos não pode ocorrer como mera ilustração da aula nem como um fim em si mesma, mas como testemunhos de um tempo e de um espaço produzidos socialmente. O uso do material se fará à medida do necessário no momento em questão.”²⁸

Sendo esta época pura imagem onde as crianças têm livre acesso a elas fica óbvio que em sala de aula se faz necessário o uso da imagem como fonte de informações sobre costumes, crenças, cerimônias, pessoas, técnicas e artes, tornando o aprendizado suave e prazeroso, mostrando coisas diferentes das usuais como: vista aérea do Bairro Cristo Rei visualizando a Escola em que a criança poderá viajar por lugares conhecidos, porém sob outra ótica; também o uso de vídeos; filmes; fotos; revistas proporcionam vastos documentários através da imagem .

No desafio lançado, isto é, aplicar o conhecimento na realidade que nos cerca, faz-se necessário, antes de mais nada, acreditar na possibilidade de fazer, experimentar, acrescentar, inovar, ousar, transformar. O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão tem grande potencial de possibilidades, nos seus professores e alunos, para tornar este projeto viável. São vários os caminhos, múltiplas sugestões, muitas possibilidades de aplicação do conhecimento.

²⁸ ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Educação. Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão. 1997. p. 11.

4.1 SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O presente trabalho sugere que se inicie relatando ao aluno a História e a Geografia do Colégio, pois é fonte de grande importância para que ele possa compreender como foi organizado o espaço: de uma área rural passou para pequenas chácaras e depois para loteamentos e hoje é uma grande área construída: a Escola. Introduzir atividades em que o aluno perceba as mudanças ocorridas ao longo do tempo devido ao aumento de número de alunos, as diversas melhorias que foram feitas como a cobertura que se fez necessária para favorecer os alunos nos dias de chuva e de sol forte e a construção das quatro salas nos fundos do Colégio para atender a demanda atual.

Para entender essa ação do homem modificando o seu meio ambiente é necessário que o aluno pesquise, entreviste pessoas do Colégio, confrontando o passado com o presente, usando-se o imaginário. Para isso os depoimentos que estão em anexos viabilizarão esta proposição.

4.2 METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES.

As atividades foram planejadas visando ao trabalho do aluno a partir do tema abordado e integram, sempre que possível, reflexão e ação, aspectos objetivos e subjetivos, habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Os alunos aprendem a construir maquetes, algum material para uso imediato, além de fazer colagens e cartazes. Os produtos ou resultados destes trabalhos práticos poderão ser apresentados em painéis ou murais e em exposições orais.

Os trabalhos de campo são atividades de observação e coleta de dados em ambientes ou situações extraclasse, entrevistas, relatos.

Pesquisas podem ser feitas nas mais diversas fontes, como atlas, mapas temáticos, arquivos, revistas, jornais, fotos, reportagens. Os trabalhos de grupo determinam a capacidade de trabalhar de forma cooperada e organizada e a divisão de tarefas e papéis entre os membros do grupo são fundamentais. Vão se tornando exercício de discussão, argumentação, escuta de argumentação contrária e a resolução de conflitos, além do convívio com idéias diferentes das suas.

Nessas discussões o professor pode verificar a atuação de cada aluno e a maneira como expressa suas idéias, juízos e valores.

4.3 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A seguir, descrevemos algumas atividades adaptadas conforme sugestão de ALMEIDA e PASSINI²⁹ e Antunes, Menandro e Paganelli³⁰ indicando os materiais necessários e as possíveis integrações com outras disciplinas. As atividades propostas deverão ser trabalhadas simultaneamente em sala de aula e pesquisa de campo, utilizando o conhecimento do aluno, estudando a Escola, tendo como referencial o aluno em relação à Escola e o Bairro.

4.3.1 Onde estou?

Sugestão de: Antunes, Menandro e Paganelli. Estudos Sociais-Teoria e Prática.

Para esta atividade busca-se o embasamento teórico em ANTUNES, Menandro e Paganelli (1993). “Na construção e representação do espaço, as relações topológicas não consideram as distâncias, as retas nem os ângulos. São relações de vizinhança, de ordem espacial, de dentro-fora, de contínuo.”³¹

Essa brincadeira ajudará a criança a compreender que ela pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Exemplo: Na Escola e ao mesmo tempo no Bairro Cristo Rei, (dentro ou fora de um círculo ou em 2 círculos ao mesmo tempo).

Inicialmente forma-se círculos no chão, e o aluno escolherá o lugar onde se colocará, alternadamente, dizendo onde estão.

Através das respostas dadas, o professor identificará, pela linguagem do aluno, a utilização das relações espaciais para localização.

As crianças devem correr, pisando fora dos círculos e, depois, dentro. Com esta ação, estão utilizando, com o próprio corpo, a relação dentro-fora demonstrando com esta atividade o conhecimento de interior e exterior.

Posteriormente o aluno se colocará, simultaneamente, em dois círculos; esta atividade levará o aluno a identificar círculos cuja intersecção lhes permite estar

²⁹ ALMEIDA, Rosângela Doin de ;PASSINI, Elza Y. O Espaço Geográfico Ensino e Representação. Edição 6ª; São Paulo: Ed.Contexto, 1998. p.51-66.

³⁰ ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993. p.49-51.

³¹ ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993. p.49.

dentro de dois círculos ao mesmo tempo, exteriorização das referências espaciais corporais.

4.3.2 Girando (ANTUNES; PAGANELLI, MENANDRO. Estudos Sociais: teoria e prática. p.49)³²

Nesta atividade onde se pode trabalhar lateralidade encontramos apoio teórico em Paganelli, que diz: "Nas localizações projetivas iniciais, o ponto de referência é a própria criança, aos poucos, esse ponto de referência se desloca para outras pessoas e objetos, e ela consegue situar uns em relação aos outros."

O objetivo é levar a criança a perceber o outro libertando-se, gradativamente, de seu egocentrismo.

O aluno deve movimentar-se sem sair do lugar, dar meia volta, girando ora para direita, ora para a esquerda ao comando do professor ou um colega escolhido de uma forma previamente combinado. Ação realizada sobre o corpo, permitirá que o professor verifique as dificuldades dos alunos na identificação da esquerda e da direita.

4.3.3 Onde estão os objetos e/ou pessoas? (ANTUNES; PAGANELLI, MENANDRO)³³

O embasamento teórico será o mesmo da atividade 02, pois os objetivos são semelhantes.

Colocando três alunos em linha reta, pedir para que um colega dê a posição dos mesmos. Nesta atividade o professor observará o grau de compreensão do aluno em relação a termos como: "junto a", "à direita", "à esquerda", centrada na própria criança, centrada no outro. A não utilização da relação esquerda-direita em relação à outra pessoa, ao objeto central indica se a criança tem o domínio da esquerda-direita somente centrado em si mesmo.

³² ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993. p.49.

³³ Antunes, A. do Rego; PAGANELLI, T. I. MENANDRO, H. F. Estudos Sociais: teoria e prática. p.49

4.3.4 O caminho para a escola ³⁴

Esta atividade embasou-se em Yves Lacoste citado por Elza Y. Passini.

mostra de forma crítica, a necessidade de se preparar as pessoas para lerem mapas, além de conhecer o seu próprio espaço. Diz ele que a geografia e a cartografia em particular são matérias que envolvem um conhecimento estratégico, o qual permite às pessoas que desconhecem seu espaço e sua representação, passarem a organizar e dominar esse espaço.³⁵

O objetivo é que com o domínio do espaço o aluno saiba fazer a inversão do trajeto. Primeiramente explicar ao aluno o que significa a inversão. Através de exemplos concretos como o de sair da sala fazendo um trajeto e pedir que mentalizem e façam o trajeto de volta por meio da oralidade e de desenhos .

O professor deve verificar através de conversação, a noção que o aluno tem da distância entre a escola e sua casa e pedir para que ele esquematize o trajeto casa/escola, observando os pontos de referência nesse percurso na ida e na volta.

4.3.5 A escola –Colégio Estadual Professor Elias Abrahão³⁶

A atividade sobre a escola embasa-se em SIMIELLI citado por Freitas e Mariano-Olhares e Trilhas.p. 103.

... o aprendizado espacial no contexto sócio-cultural, principalmente em uma sociedade moderna, constitui-se um instrumento necessário à vida das pessoas, sendo assim o domínio de conceitos e referências espaciais importantes para o deslocamento e ambientação e, mais que isto, para que as pessoas tenham uma visão consciente e crítica de seu espaço social.³⁷

O objetivo é desenvolver o senso crítico da criança e que ela tenha um novo olhar para o espaço geográfico onde está inserida.

³⁴ ALMEIDA, Rosângela Doin de ;PASSINI, Elza Y. O Espaço Geográfico Ensino e Representação. Edição 6ª; São Paulo: Ed.Contexto, 1998.p.51-66.

³⁵ LACOSTE, Yves apud ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 16.

³⁶ BONACIN, M.S.M. 2002.

³⁷ FREITAS, C. M.; MARIANO, T. J. R. **Olhares e trilhas**: Descobrimo a cartografia – Uma experiência nas séries iniciais do ensino fundamental. Uberlândia: [S.e.], 2000. nº1, vol 1. p. 103.

O professor e os alunos munidos com as plantas da escola³⁸ deverão:

- Fazer um passeio pela escola, mostrando aos alunos todas as suas dependências e apresentando-os aos funcionários, explicando a função de cada um deles.
- Voltar para a sala de aula, debater sobre o que os alunos viram nesse passeio manifestando-se sobre o que mais gostaram e o que não gostaram na escola sugerindo modificações caso sejam necessárias.
- Formar equipes que deverão relatar através de textos e desenhos ilustrando suas opiniões;
- Pedir aos alunos que localizem as dependências da Escola, cardealmente.

A atividade sobre a escola embasa-se em SIMIELLI citado por Freitas e Mariano-Olhares e Trilhas.p. 103.

... o aprendizado espacial no contexto sócio-cultural, principalmente em uma sociedade moderna, constitui-se um instrumento necessário à vida das pessoas, sendo assim o domínio de conceitos e referências espaciais importantes para o deslocamento e ambientação e, mais que isto, para que as pessoas tenham uma visão consciente e crítica de seu espaço social.³⁹

O objetivo é desenvolver o senso crítico da criança e que ela tenha um novo olhar para o espaço geográfico onde está inserida.

4.3.6 A sala de aula⁴⁰

Sugerir às crianças que observem sua sala de aula e digam o que poderia ser feito, inclusive por elas, para torná-la mais aconchegante.⁴¹

- Maquete

A maquete é uma atividade muito apreciada pelos alunos, pois eles vivenciam a projeção dos elementos do espaço vivido por exemplo, a sala de aula para o espaço representado que será a planta; trabalharão as relações espaciais

³⁸ Vide planta da escola,p.23.

³⁹ FREITAS, C. M.; MARIANO, T. J. R. **Olhares e trilhas**: Descobrimo a cartografia – Uma experiência nas séries iniciais do ensino fundamental. Uberlândia: [S.e.], 2000. nº1, vol 1. p. 103.

⁴⁰ Adaptação das atividades de ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.p.51 a 53.

⁴¹ Vide planta do Colégio, p. 23

topológicas desses objetos em função de um ponto de referência, entre si, em relação aos alunos. Também em pontos fixos e depois com deslocamentos.

Materiais- Sucata- material reciclável de fácil aquisição como: caixas de papelão, caixas de fósforos vazias, copos de iogurte, caixas de remédios, régua, lápis e materiais de pintura, cordão ou barbante, tesoura, papéis coloridos.

Procedimento

O aluno deverá observar a sala de aula para identificar os objetos que se encontram em seu interior e verificar sua localização em função dos pontos de referência (porta, janela, etc.).

E em seguida deverá confeccionar a maquete com os objetos em seu interior, conservando a mesma posição que ocupam na sala, procurando construir de maneira proporcional quanto aos tamanhos, cores, larguras dos objetos e mobílias.

É importante que o aluno a observe a localização exata do mobiliário: à direita da porta, à esquerda do quadro de giz, etc. Esse exercício de localização levará a criança a situar um objeto de forma exata, utilizando-se de pontos de referência fixos.

- Planta baixa da sala de aula

Atividade⁴²

Ao se estudar medidas de comprimento (metro), para o entendimento dos múltiplos e submúltiplos, excelente atividade é a confecção da planta baixa da sala de aula, onde os alunos em equipe, medem a superfície do chão (largura e comprimento) transformando em decímetros (ou cm); localizando, pelos pontos cardeais, as janelas e a porta; o quadro- de- giz e o mural expositivo. Com igual metragem dispõem os móveis (carteiras, mesa e cadeira do aluno, armários, mesa e cadeira da professora, depósito de lixo).

⁴² BONACIN, M. S.M. 2003.

Pelo desenho bidimensional do observado, o aluno compreende que a realidade pode ser diminuída ou aumentada e que também pode ser representada pelo plano tridimensional, por objetos pequenos iguais ao original, construindo uma maquete, com base nas medidas efetuadas com material de sucata, devidamente adaptados ao necessário.

FOTO 2 - SALA DE AULA NUM MOMENTO DE LEITURA – 2ª SÉRIE C⁴³



Bonacin. M. S.M. 2001. Alunos da 2ª série participando da semana da leitura.

4.3.7 Prédio da escola⁴⁴

Primeiramente trabalha-se construindo a sala de aula e depois leva-se o aluno a observar a inclusão dessa dependência no espaço do prédio escolar, um espaço maior. Com esta atividade ele terá noção de vizinhança, pois passará por várias salas de aula.

O aluno poderá estar com a planta do prédio⁴⁵ e tentar localizar as salas.

A) A escola

Outra sugestão para trabalhar a Escola.⁴⁶

⁴³ BONACIN, M. S.M. 2001.

⁴⁴ Adaptação das atividades de ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.p.59-60.

⁴⁵ Vide planta do Colégio,p.23.

Dentro do princípio de inclusão de um espaço em um espaço maior, e pela importância de se dar a noção de continuidade espacial, naturalmente surge como sugestão o estudo e mapeamento da escola, seu terreno e tudo que se localiza nele como cantina, depósito de materiais, etc.

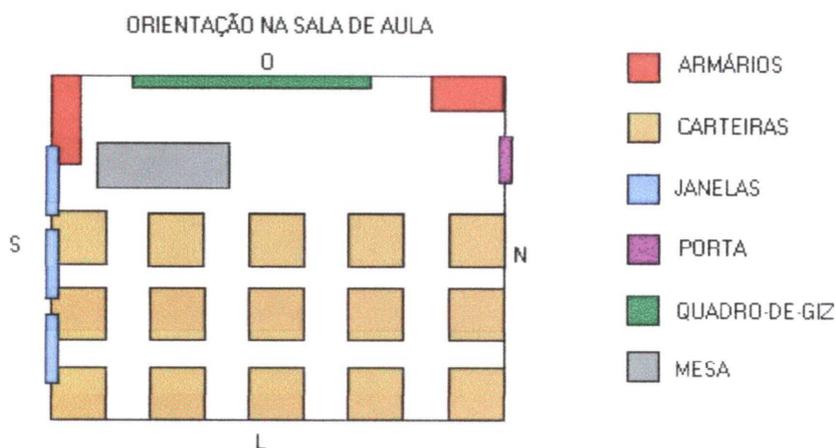
Podemos, neste mapeamento explorar as noções espaciais topológicas: dentro/fora, vizinhos e a fronteira (muro).

Sempre com a participação do aluno compor a legenda escolhendo cores, códigos ,

A imaginação do professor e a criatividade do aluno pode levar a classe a inventar uma história para esses percursos. Explorar o espaço mapeado desenvolvendo as habilidades de orientação e localização.

B) Orientação na Sala de Aula⁴⁷

FIGURA 1 ORIENTAÇÃO NA SALA DE AULA



Questões

Observando o mapa da sala de aula e suas legendas, responda:

- a) Qual a direção que o aluno Bruno tomará para se dirigir ao quadro de giz, pelo caminho mais curto?
- b) Quais as direções que o aluno Carlos tomaria para sair da sala, pelo caminho mais longo, partindo de seu lugar?
- c) Nesta sala de aula, em que direções estão às janelas, com relação ao Sol da tarde?

⁴⁶ ALMEIDA, Rosangela Doin de & PASSINI, Elza y. **O Espaço Geográfico Ensino e Representação**. Edição 6ª; São Paulo: Ed. Contexto,1998. p. 61.

B) Orientação no pátio da escola: ⁴⁸

Na aula de Geografia, às 15 horas, a professora apresentou o seguinte esquema aos alunos da Segunda série, e questionou:

Se o Wan jogar a bola para o Diogo, ele chutará na direção_____.

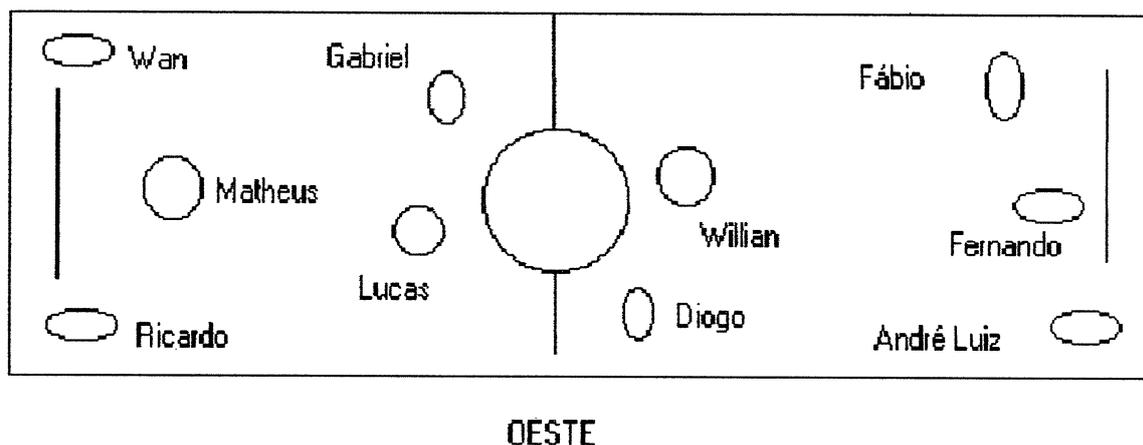
Se o Lucas quiser fazer gol, ele chutará na direção do Fernando, que está na direção_____.

André Luiz defende a zaga e chutou a bola em direção ao Matheus, que foi defendida pelo Ricardo, que estava na direção_____.

Com relação ao Sol da tarde, podemos dizer que a cancha de futebol do Colégio está localizada na direção_____.

Também podemos dizer que a quadra de vôlei, pela manhã, tem o Sol à_____.

FIGURA 2 - ORIENTAÇÃO NO PÁTIO DA ESCOLA



4.3.8 A Busca do Tesouro⁴⁹ BONACIN, M. S.M. – 2001.

Partindo do portão de entrada dos alunos, que fica a leste da entrada principal do Colégio e considerando que o pátio fica localizado ao norte dessa

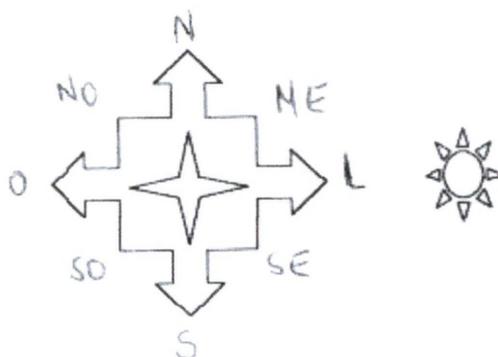
⁴⁷ RUA, J. et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

⁴⁸ RUA, J. et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993

⁴⁹ BONACIN, M.S.M. 2000.

entrada, propomos as seguintes atividades para as crianças, cujo objetivo/prêmio, será encontrar uma bola.

FIGURA 3 - A ROSA DOS VENTOS



De costas para o portão, caminhe para frente por seis quadrados riscados no chão; contorne o latão azul de lixo, passe por baixo da trave de futebol, bata com as mãos na parede em frente, caminhe de lado até o pátio coberto, suba no banco, ande até o fim dele, pule no chão; sob o banco vai encontrar uma pista escrita, desdobre o papel, leia e siga as instruções:

- Dê 3 passos para a frente;
- Vire à direita e vá a direção Norte;
- Ande por dez quadrados;
- Vire à esquerda;
- Pule três obstáculos;
- Aonde você chegou?

Parabéns, você conquistou o TESOURO!

Percorrer o mesmo caminho inversamente observando e lembrando a atividade anterior.

De volta à sala de aula, com material apropriado, solicitar que o aluno desenhe o caminho percorrido, criando ícones e legendas representativos das atividades feitas no pátio da Escola.

Percorrer todas as dependências da Escola, chamando a atenção dos alunos para seus pontos principais;

Na sala de aula, dividir os alunos em equipes, nomeando-os pelos Pontos Cardeais e Colaterais;

Distribuir diversos materiais pedagógicos, revistas, papéis diversos, tesouras, colas, para criarem ícones e legendas representando os diversos lugares por onde caminharam;

Deverão seguir os seguintes passos:

- Reconhecer os espaços do Colégio;
- Localizar os Pontos Cardeais de cada equipe;
- Combinar na equipe como representar os espaços;
- Criar os ícones e produzi-los.

Expor o trabalho realizado, seguindo o trajeto de ida e volta, num roteiro pré-estabelecido para cada equipe, conforme sua nomeação:

- Partindo da sala de Aula-Equipe Norte
- Partindo da sala de Artes-Equipe Nordeste
- Partindo da Diretoria-Equipe Leste
- Partindo da Biblioteca-Equipe Sudeste
- Partindo do Salão-Equipe Sul
- Partindo da Cantina-Equipe Sudoeste
- Partindo da Cancha de Futebol-Equipe Oeste
- Partindo da Sala dos Professores-Equipe Noroeste

4.3.9 Atividade usando a bússola

Atividade sugerida pelo professor Alcione Luis Carvalho⁵⁰. Formar grupos de alunos com uma bússola bem aferida e levá-los pelo Colégio determinando os Pontos Cardeais, demarcando com tinta de maneira definitiva ou colando um papel nos diversos ambientes como: sala de aula, secretaria, pátio, cantina, bebedouro e outros ambientes que se achar necessário.

O objetivo é que o aluno saiba localizar o Colégio e suas dependências cardealmente.

⁵⁰ CARVALHO, A..L. Orientador. Ufpr. 2002.

A) Localização nas coordenadas ⁵¹

Primeiro - Coloque, no pátio da escola, duas faixas de cores diferentes: uma no sentido Norte-Sul e outra no sentido Leste-Oeste, de tal forma que correspondam às direções dos pontos cardeais identificados no local estabelecido.

Segunda etapa: Peça aos alunos para que tracem retas paralelas às faixas – verde e cinza - de igual distância entre elas. Essa distância pode ser marcada com passos. Numere nas faixas a distância de 2, 3, 4 passos e assim por diante.

Terceira etapa: Peça aos alunos que se coloquem sobre o traçado, na interseção das linhas marcando seus lugares.

Quarta etapa: Cada aluno dará sua posição em relação às faixas e áreas.

Faixas - Bruna, por exemplo:

Bruna está a 3 passos da faixa verde e a 3 passos da faixa cinza.

E quanto às áreas, por exemplo: área Sul - Leste: cada aluno irá se localizar na rede de coordenadas e dirá aos colegas:

_ Estou a 2 passos ao Sul e 3 passos ao Leste.

⁵¹ ANTUNES, A. R.; MENANDRO, H. F. e PAGANELLI, T. I. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993. p. 59, 60.

Figura 4

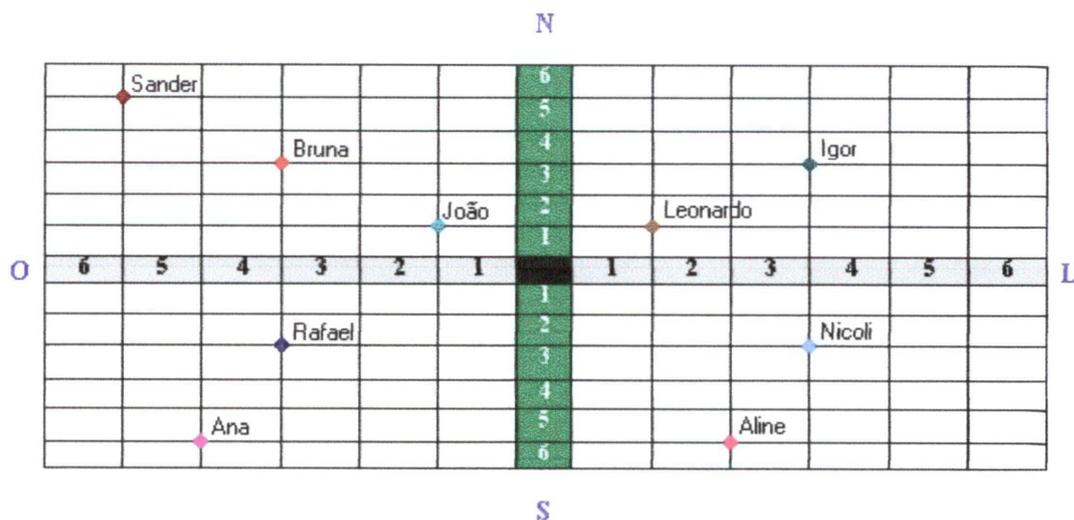


FIGURA 4 – QUADRO DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Com esta atividade, o aluno terá a oportunidade de situar-se em um sistema de coordenadas; utilizar outras medidas como: passos, palmos, pés, trabalhar com as coordenadas retangulares, desenvolvendo, assim a etapa de construção euclidiana.

Esta atividade prepara o aluno para posterior trabalho com coordenadas geográficas, ou seja, com as noções de latitude, longitude, meridianos, paralelas. É uma atividade para maiores (da 4ª série em diante).

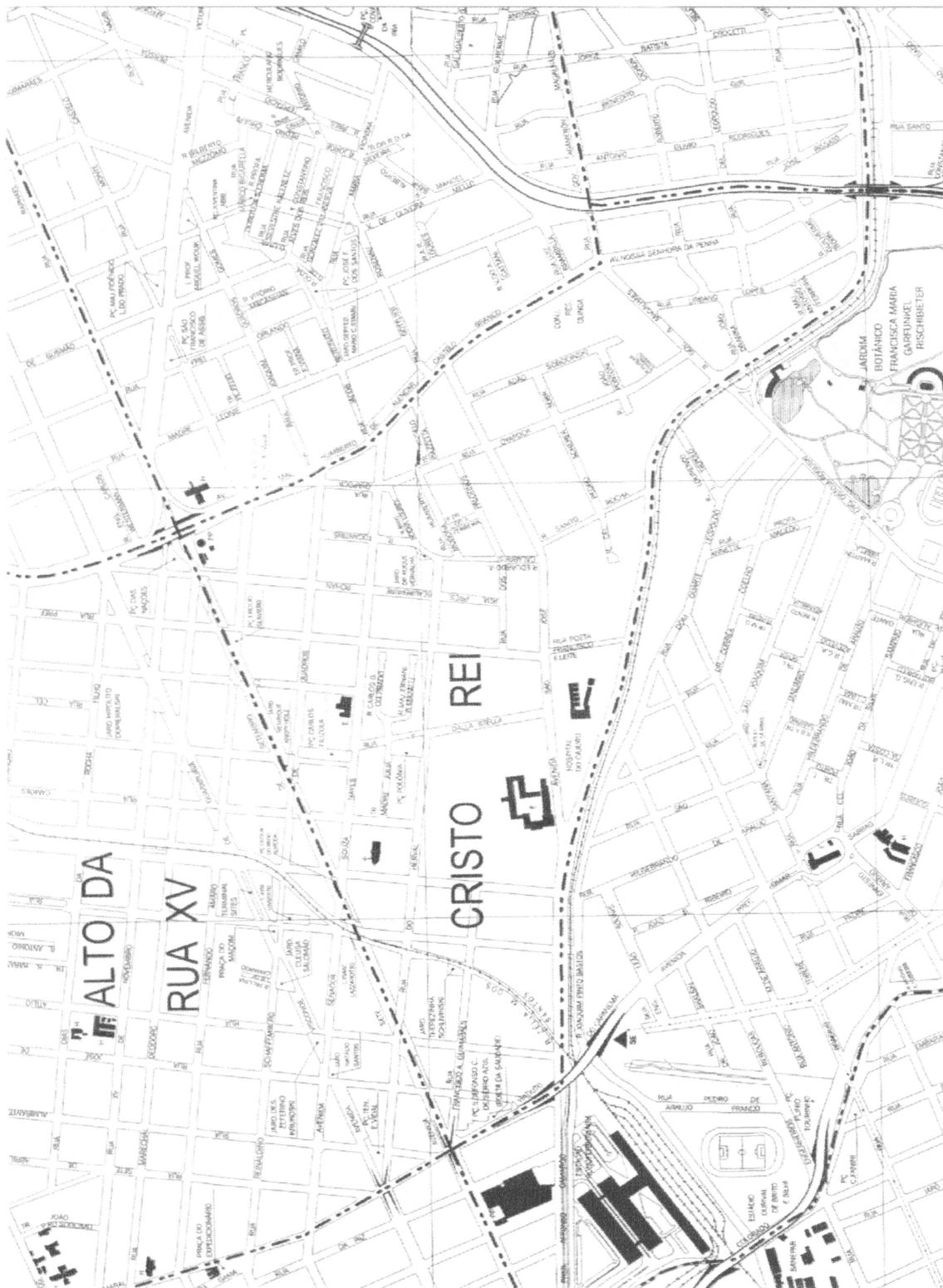
4.3.10 Voando sobre os mapas⁵²

Simular um vôo em um avião sobre o mapa do Bairro Cristo Rei (ver fig.5-p.42) localizando o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão que é objeto de estudo. Os alunos participam ativamente da viagem com um avião de papel e um mapa que reproduz o desenho dos instrumentos dos aviões. O professor vai ditando as coordenadas geográficas e pontos cardeais das direções que devem ser seguidas, enquanto descreve as paisagens que está sobrevoando.⁵³

⁵² Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Ano XV, nº 135, p. 16 a 20, Setembro de 2000

⁵³ Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Ano XV, nº 135, p. 16 a 20, Setembro de 2000

FIGURA 5 - MAPA DO BAIRRO CRISTO REI⁵⁴



⁵⁴ IPPUC, 2002.

4.4 METODOLOGIA PARA O ENSINO DE ATIVIDADES COM USO DE FOTOS.

O embasamento teórico deu-me oportunidade de novo conhecimento e nova visão sobre o meu fazer pedagógico, na geografia, e uma chance de mostrar aos professores desta escola, a quem este trabalho será sugerido, mostrando novas maneiras de explorar o espaço escolar, com atividades muitas vezes não utilizadas, esquecendo assim, a parte lúdica e prazerosa no ensino e aprendizagem da Geografia.

A metodologia para desenvolver essas atividades envolve um planejar, trabalhar e decidir em grupo, em que a criança deve aprender a organizar grupos de trabalho, negociar com os colegas para selecionar metas de aprendizagem, definir estratégias e métodos. Estes são saberes estratégicos para a democracia. Cabe ao professor o papel de orientador e motivador nesse processo.

Apresentar as fotos aos alunos, dispostos em equipes, para que as examinem, discutam o que estão vendo, seguindo um roteiro orientador, para não haver disparidades nos olhares, pois cada um acaba tendo sua atenção chamada para pontos diversos das fotos:

- tipo de visão do lugar;
- elemento central da foto;
- características do lugar;
- elementos que aparecem nas fotos: lado direito; lado esquerdo; superior; inferior;
- fazer uma planta do lugar baseada na foto; crie legendas para caracterizar cada espaço;
- sua opinião sobre essas fotos;
- recorte de jornais, revista e propagandas, fotos e mapa, cole-os em folhas de sulfite, e analise os lugares que representam, sua qualidade, que tipo são, sua fidelidade na representação; faça uma exposição com esta pesquisa.

Mostrar a foto ampliada para os alunos,⁵⁵

Questioná-los sobre: tipo de construção, aparência, estética, número de janelas, pichação, localização, símbolos, vegetação.

⁵⁵ Vide Anexo 07.

Solicitar aos alunos a elaboração de uma atividade que represente o prédio da escola.

4.4.1 Os diversos ambientes da escola

A) O pátio

FOTO 3 – VISTA DO PÁTIO⁵⁶



BONACIN, M. S.M.2002– Vista do pátio do Colégio Professor Elias Abrahão .

Confeccionamos vários carros, ambulâncias, biarticulados, ligeirinhos, interbairros, táxis para que os alunos tivessem a oportunidade de dirigirem seus veículos nas respectivas vias, respeitando-se as regras do trânsito onde eles deveriam direcionar ora para esquerda, ora para a direita, ficar no centro, para frente, para trás. Assim, explorando os diversos ângulos do pátio escolar, aprendendo a importância do seu bom aproveitamento .

Importância deste espaço e utilização;

Avaliação do espaço, mudanças necessárias;

⁵⁶ BONACIN, M.S.M.2002.

Diferenciações entre a foto e a realidade

O que deveria ser modificado.

Representação do conhecimento obtido através de desenhos.

FOTO 4 – VISTA DO PÁTIO⁵⁷



FONTE: BONACIN, M. S. M. 2002. Pátio interno do Colégio com alunos da 1ª série em atividade de trânsito e direção.

Questionar os alunos sobre o que vêem na foto, localizando o local, os acessos disponíveis, as salas existentes que estão próximas e as que estão distantes, questioná-los sobre organização: banheiros, bebedouros, cantina.

Discutir com os alunos sobre a função de cada espaço.

Apresentar opiniões e sugestões sobre deficiências e melhoramentos necessários.

B) Usando a imaginação

Encaminhá-los ao espaço definido pela foto e questioná-los sobre o que pode existir atrás da porta que aparece na foto.

⁵⁷ Bonacin, M. S.M. 2002

Retornar à sala de aula, solicitando que cada aluno use sua imaginação. Formar grupos, conforme opiniões semelhantes. Documentar relatos.

Levar novamente os alunos ao local onde a foto foi produzida, abrir a porta e dar acesso a que todos observem o local.

Discutir sobre idéias e imaginações, refletindo e analisando cada parecer e conclusão.

FOTO 5 – USANDO A IMAGINAÇÃO⁵⁸



Bonacin, M. S.M.2002. Porta do almoxarifado no Colégio Estadual Professor Elias Abrahão.

Local reservado para guardar material didático de uso comum e os achados e perdidos dos alunos do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão. Esta sala, normalmente está fechada e isso desperta a curiosidade, principalmente dos que chegam na escola pela primeira vez.

⁵⁸ Bonacin, M. S.M. 2002.

Excelente exercício para o desenvolvimento desta atividade.

4.4.2 Atividade com foto aérea

Apresentar a foto aérea do Bairro Cristo Rei, dividida em 6 partes, aos alunos e pedir para que eles montem o quebra-cabeça e localizem a Escola. A professora como mediadora fará vários questionamentos quanto à localização, caminhos percorridos para chegarem à Escola, os pontos de referências que cada um percebeu durante o percurso. Poderá também utilizar a sugestão de atividade: Voando sobre o mapa.⁵⁹ A professora poderá pedir que eles façam uma maquete do Bairro Cristo Rei indicando o caminho percorrido por eles até o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão . As fotografias aéreas estão nos anexos, p.72.

FOTO 6 - MAQUETE DO BAIRRO CRISTO REI NA SALA DE AULA⁶⁰



Bonacin, M. S.M. 2002. Maquete feita pelos alunos da 1ª série representado sua realidade imediata, isto é, o conhecimento visual do bairro Cristo Rei onde a escola está localizada.

⁵⁹ **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril. Ano XV, nº 135, p. 16 a 20, Setembro de 2000.

⁶⁰ Bonacin, M. S.M. 2002.

FOTO 7 - EXPOSIÇÃO DA MAQUETE NO SALÃO DO COLÉGIO⁶¹

Bonacin. M. S.M. Exposição de trabalho sobre bairro. 2002.

O professor distribuirá o xerox da foto aérea juntamente com uma folha de papel vegetal, onde o aluno irá montar um quebra-cabeça e localizar o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão.

A fotografia aérea representa o Bairro Cristo Rei, na cidade de Curitiba.⁶² Observe-a e procure identificar os seguintes elementos:

- o Colégio Estadual Prof. Elias Abrahão;
- a estrada de ferro;
- a Sociedade Morgenau;
- a Caixa d'água;
- o Supermercado Extra;
- o Hospital Cajuru;
- a sua casa;
- o trajeto feito para se chegar à Escola...

O papel que está cobrindo a fotografia é chamado papel vegetal. Você pode observar que é transparente. Colocando o papel vegetal em cima da fotografia, você pode desenhar os elementos que identificou.

A partir da foto aérea, faça, numa folha de papel sulfite, uma planta desse lugar, procurando representar os diversos elementos que aparecem; não se esqueça de fazer uma legenda e de colocar um título. Pode utilizar papel vegetal.

⁶¹ Bonacin, M. S.M. 2002.

⁶² Vide anexo 07, p.75 .Foto aérea 09^A/018/ II0 CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Forme equipes; pesquise em revistas e jornais alguns mapas: de ruas, de indicações de endereços, de propaganda, o que encontrar. Recorte-os, cole-os em folha de sulfite e analisem os elementos desses mapas, comparando-os. Argumente a qualidade deles no objetivo de melhor informar. Justifique as conclusões.

4.4.3 Passado e presente

O professor inicia esta atividade relatando os fatos históricos ocorridos ao longo do tempo os quais ocasionaram, conseqüentemente, transformações no local que é objeto de estudo desta pesquisa. Apresenta os depoimentos⁶³ que irão esclarecer as razões das mudanças ocorridas, quando o aluno usará sua imaginação e representará através de desenho, textos e histórias em quadrinhos.

Os questionamentos propostos poderão ser os seguintes :

- No depoimento de Dona Helfi, ela conta de sua luta para a permanência do nome original desta escola. Pesquise os nomes que ela recebeu desde a sua inauguração até hoje.
- De acordo o depoimento de Dona Helfi faça um comparativo daquela época com os dias atuais.
- A professora Irene descreve uma maneira de trabalhar com alunos de 1^a à 4^a séries. Você é aluno. Concorde com o que ela diz ? É assim que você gosta de aprender? Quais são suas sugestões ?
- O que é parceria numa escola? Que parceiros da comunidade do Cristo Rei você escolheria para ajudar no Colégio ? Com que finalidade ?
- Você conhece o pátio do Colégio. Que atividades você pode sugerir para que ele seja melhor aproveitado ? Que melhorias ele merece para as aulas de Educação Física e outras atividades ?
- A professora Tânia Trezub mostra num primeiro momento a realidade das dependências desta escola; logo após ela sugere as melhorias que poderiam ser feitas nestes ambientes. Em equipe faça um fórum de debates sobre as duas questões.

⁶³ Vide Anexo 1 a 6.

- No depoimento da professora Regina Loss, ela diz que esta é uma escola “puxada”. O que isso quer dizer ? Você concorda com essa afirmação? Compare pesquisando com alunos de outras escolas.
- Esta professora cita todo o espaço ocupado e suas devidas funções. Você conhece o colégio? Consegue fazer um mapa para que outros alunos possam encontrar suas dependências? Forme uma equipe de pesquisa e desenho. Não esqueça das legendas.
- O senhor Rogério e a professora Marister foram alunos do Jardim de Infância que havia aqui na escola. Você fez Jardim de Infância ? Onde? Lendo os dois depoimentos, que semelhanças e diferenças você percebeu?
- Eles contam que a merendeira preparava lanches saborosos para os alunos. Agora também tem merenda escolar diária. Você gosta do que oferecem ? Com sua equipe escreva um cardápio ideal, com alimentos nutritivos, saudáveis e que todos gostem.
- A professora Marister conta que as paredes das salas de aula eram pintadas com as personagens e passagens de histórias infantis. O que você acha de, ao invés de pichações, você e seus amigos pintassem as paredes das salas, dos corredores e muros com motivos variados ? Sugira os temas a serem trabalhados.
- Alguns depoimentos localizam o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão num bairro de Curitiba. Qual é ele? Em que parte da cidade ele se encontra ? Na biblioteca existem mapas da cidade e deste bairro para você e sua equipe pesquisar. Façam seus próprios mapas localizando a escola e usem a Rosa – dos - Ventos para direcionamento dos Pontos Cardeais.
- Observe a construção do Colégio Estadual Prof. Elias Abrahão e com sua equipe faça uma maquete do seu local de estudo. Organize uma exposição com os trabalhos feitos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho procura mostrar que a Geografia, tem um papel importante no desenvolvimento e na construção de conceitos pelos alunos em relação ao espaço em que se encontram e não se restringir apenas em descrever o espaço geográfico, mas buscando também interpretá-lo, desvendá-lo. E a Geografia pode ser tema gerador no processo de ensino/aprendizagem abrangendo todas as áreas do conhecimento em que todos possam usufruir dele e fazendo uso do espaço oferecido pelo Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, em atividades variadas, dinâmicas e significativas para o educando.

Esta monografia, desenvolveu o seguinte propósito: aquisição de um conhecimento geral sob a ótica da Geografia, do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, com produção de atividades relativas ao espaço estudado, onde os alunos correspondam aos objetivos propostos. Os pontos recomendados a serem trabalhados são muitos, pois dependem da professora, dos seus propósitos de uso, levando-se em conta o pouco espaço no pátio da escola para o número de usuários. Isto requer aulas bem planejadas e estratégias de ação variadas. Sendo assim, é necessário uma reflexão a respeito: do modelo da escola vigente, dos manuais didáticos e sua correta utilização; do papel do conteúdo no contexto escolar, da importância que a questão geográfica tem assumido no ensino, das múltiplas possibilidades da Educação para o redimensionamento da prática pedagógica.

Neste novo século (XXI) devemos nos conscientizar de que estamos numa época em que, ocorrem mudanças nas maneiras de trabalhar, comunicar e até nas de usar o tempo livre. A tecnologia, centraliza-se no uso do computador, na informação imediata, na comunicação e na multimídia. Tais transformações atribuem à educação um papel central com desafios ao professor forçando-o a repensar seus princípios básicos, a desenvolver maneiras criativas e produtivas de ensinar e principalmente de aprender, pois considerando que o conhecimento é um processo contínuo, a cada atividade e a cada relacionamento, estará adquirindo um saber, e portanto, criando e recriando novas formas de alfabetizar, dando (o professor) à educação uma função de apoio na compreensão do mundo e na crença de que ele é responsável pela formação de uma sociedade democrática, justa e sensível às necessidades do seu aluno.

Um dos objetivos é apresentar uma escola de qualidade, onde o aluno tenha uma concepção de mundo, interagindo com os conhecimentos diversos e que, na escola, todos estejam envolvidos, comprometidos para fornecerem uma formação global ao educando, preparando-o para enfrentar o cotidiano como um cidadão participativo, que atue no seu meio e assim, contribua com idéias e ações para a solução de problemas sociais, com responsabilidade e segurança, consciente de sua função social de agente transformador da realidade.

Este local, meu objeto de estudo, teve ao longo do tempo alterações quanto ao espaço físico, pois a Escola, sendo bem conceituada, foi aumentando cada vez mais o número de estudantes num local não modificado desde a data de fundação (1953) aos dias atuais (2003) , o que com certeza ocasiona problemas, mas não há terreno disponível ao seu redor. Em virtude deste pouco espaço, o professor deve procurar explorá-lo ao máximo adaptando-se à sua realidade, usando de criatividade e boa vontade.

Esta pesquisa é passível de mudanças e adaptações no decorrer do trabalho, conforme as necessidades, interesses dos alunos e também das realidades encontradas. Cabendo à professora acompanhá-los em seus avanços, suas dificuldades, intervindo sempre que necessário em seu papel de facilitador e permitindo que o aluno seja o construtor de sua própria aprendizagem.

Após estas recomendações, que este trabalho possa ser um instrumento útil para reflexão individual e coletiva dos profissionais das áreas de Educação sobre sua própria prática e, para os demais interessados, um instrumento a ser conhecido e reformulado podendo dele tirar o maior proveito possível.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 1991.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológico sobre o ensino da Geografia: in: Prática de ensino em Geografia. Terra Livre 8; Ed.Marco Zero AGB.1991.
- ANTUNES, A. do Rego; PAGANELLI, T. I.; MENANDRO, H. F. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993.
- ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. Construindo a geografia: uma janela para o mundo. São Paulo: Moderna, 2002.
- AZEVEDO, Maria Ramos. Viva Vida- Estudos Sociais. FTD. São Paulo, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. V. 05. Brasília: MEC/SEF.1997.
- BRASIL. Lei n. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. TV ESCOLA: guia de programas (1996-2001). SEED, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti, (org) et all. O Ensino em Estudos Sociais. Coleção Ensino de 1º Grau. Série Biblioteca do Professor; 15.
- CARVALHO, Alcione Luis P. Orientador. Ufpr. 2000.
- CARVALHO, Maria Inez. A escola e a geografia. Rio Grande do Sul: Unijui, 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, (org) et all. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Cap. 01: Apreensão e compreensão do espaço geográfico. Ed. Mediação; Porto Alegre. RS 2000.
- CURITIBA, Prefeitura Municipal. Casa da Memória:

- _____ARQUITETURA,3.Curitiba: pasta CDMC;
- _____DECRETO Nº 774/75: Bairros de Curitiba: relação descritiva, parte integrante do Decreto 774/75.
- _____IPPUC, Cristo Rei: nosso bairro.
- _____OFICIO nº. 188/76: 2 plantas de loteamento.
- _____PROGRAMA BAIRRO TOTAL: Administração Regional da Matriz- setor 1, abril; 1994.
- CETEPAR – vídeo sobre Curitiba: 3063 e 2321.Paisagem Metropolitana Bom Dia Curitiba, Aspecto da Paisagem do Paraná, Curitiba Tempos e Caminhos.
- ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Educação. Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão. 1997.
- ESTADO DO PARANÁ. Secretaria da Educação e Cultura. Manual do professor primário do Paraná. 1964.
- FENIANOS, Eduardo Emílio. Coleção Bairros de Curitiba- Cristo Rei, a viagem da nau do tempo. Vol.07 ed. UnivesCidade, Curitiba Pr. 1996.
- FREITAS E Mariano, T.J. R, C. M. Descobrimo a Cartografia- uma experiência nas séries iniciais do ensino fundamental. Olhares e trilhas. P.102-111.Uberlândia.2000.nº 1,v.1.
- FUNDAÇÃO BRADESCO.Ciência Hoje na Escola, 1: Céu e Terra; 7: Tempo e Espaço (elaborado por Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 3ª ed. Ed. Global.Rio de Janeiro. 1999.
- GALLIANO, A. Guilherme . O Método Científico: Teoria e Prática. Ed. Harbra Ltda. São Paulo. 1986.
- HANNOUN, Hubert. El niño conquista el medio: las actividades exploradoras em la escuela primaria. Buenos Aires: Kapelusz, 1977.
- NIDELCOFF, M. T. Os homens de nossa localidade. São Paulo: Brasiliense Soc. Na, 1980.
- NUNES, Carlos Alberto. Metodologia do ensino da geografia. Bahia: Lê, 1997.
- Nunes, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: geografia e história. Bahia: Lê, 1997.
- PERRENOUD, P. H. Avaliação: da excelência à regulação de aprendizagens. Entre duas lógicas.Porto Alegre: Artes Médicas ,1999.

PERRENOUD, P.H.. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas , 1999.

PERRENOUD, P.H. Práticas pedagógicas e profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

Revista Nova Escola. Gentile Paola e Bencini Roberta: Para aprender e desenvolver competências. São Paulo: Abril. Ano XV, nº 135, p. 16 a 20, Setembro de 2000.

Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Edição Especial. p. 21

RUA, J. et al. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SANTOS, Vânia M. N. dos. Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino. São Paulo: Paulinas. 2002.

SIMIELLI, M.E. Primeiros mapas: Como entender e construir. São Paulo: Ática, 1989.

SANN, Janine Gisèle le et al. Atlas Escolar Interativo de Brumadinho. Brumadinho: [S.N.], 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação. Cap. III: Área de Aplicação. 9ª. Ed. Cortez: Autores Associados. 2000.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos. Ed. UFPR. Curitiba Pr. 2000.

_____ Vol. 02- Teses, Dissertações, Monografia e Trabalhos Acadêmicos.

_____ Vol. 06_ Referências.

_____ Vol.07 _ Citações e Notas de Rodapé.

VESENTINI, José Willian. O Ensino da Geografia no Século XXI. Ática. São Paulo.

ANEXOS

- ANEXO 01 DEPOIMENTO DA PROFESSORA MARISTER TREZUB
- ANEXO 02 DEPOIMENTO DE HELFI HERNALDES ALVES
- ANEXO 03 DEPOIMENTO DA PROFESSORA IRENE RAUCHBACH
- ANEXO 04 DEPOIMENTO DA PROFESSORA TÂNIA TREZUB
- ANEXO 05 DEPOIMENTO DA PROFESSORA REGINA EDNA LOSS
- ANEXO 06 DEPOIMENTO DE ROGÉRIO ALBERTI DOS SANTOS
- ANEXO 07 FOTOS AÉREAS DO BAIRRO CRISTO REI

ANEXO 01 DEPOIMENTO DA PROFESSORA MARISTER TREZUB

Entrevista feita com a professora Marister Trezub (Março/ 2001), que foi aluna deste Colégio desde 1963, tendo aqui cursado o Jardim de Infância, o Pré-escolar, Primário e o Ginásio; uma vez formada no Magistério foi nomeada como professora pelo Governo do Estado do Paraná, para esta mesma escola, pela qual sente imenso amor, como se fora sua própria casa. Suas lembranças enriquecem, seu depoimento ilustra com propriedade e precisão fatos muitas vezes desconhecidos pelos que estão chegando.

“A fachada atual na Avenida Souza Naves mudou somente com a construção da cantina e o aumento do muro na esquina com a Rodrigo Otávio. O prédio principal mantém a porta de entrada e a área com lajotinhas originais. O muro frontal é o mesmo desde que a Escola foi fundada. Hoje onde é a sala de recursos e da Classe Especial era o consultório dentário, pois na época tínhamos assistência odontológica uma vez por semana. O espaço usado pela biblioteca é o mesmo, com exceção da porta de entrada que foi modificada. Hoje são as salas de 4ª séries, eram as salas do Pré-escolar e do Jardim de Infância, cujos aventais eram listrados de verde e branco e os de 1ª a 4ª séries eram brancos. Todos com pregas, palas, e amarrados nas costas ou abotoados na frente. Essas salas possuíam mesinhas com 4 cadeiras e em suas paredes foram pintadas histórias infantis como: Cinderela, A princesa e o sapo. Nesta época o imaginário infantil precisava de estímulos visuais para desenvolver a criatividade e para formar seus próprios conceitos sobre a vida e fatos apresentados. Assim sendo em todas as escolas as paredes eram utilizadas como parte de material didático pedagógico. As histórias eram escolhidas pelo fundo moral, cheias de detalhes e passavam a fazer parte do cotidiano dos alunos. Os armários onde guardávamos nossas sacolinhas ainda existem e se encontram no atual laboratório de Ciências do Colégio. A sala, hoje pertencente à Orientação Escolar, era uma saída para o pátio, onde brincávamos de roda e mãe-baleia. Onde está o laboratório de informática, era o almoxarifado de material escolar. Na antiga secretaria do diurno também era uma saída para o pátio. A casa do vigia era onde hoje foram construídas quatro salas recentemente. O salão nobre e o palco permanecem originais, inclusive o piano. Os banheiros apesar de estarem reformados continuam na mesma disposição. A cozinha é original com exceção dos móveis, a portinha que serve a merenda é a mesma. O pátio era maior, pois não havia construções de novas salas e nem a quadra era pintada. O muro da rua Rodrigo Otávio era no mesmo estilo que o atual da Souza Naves.”

ANEXO 02 DEPOIMENTO DE HELFI HERNANDEZ WEISS ALVES

Outro depoimento que comprova a história do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão, foi através da senhora Helfi Herna Weiss Alves (maio/ 2001) que nos relatou os fatos a seguir:

Tenho 68 anos e meu aniversário é no dia 25 de agosto e fui morar lá no Colégio no dia 02 de janeiro de 1975. A caseira anterior se chamava Dona Francisca Angelina do Nascimento, que ali trabalhou 30 anos e foi aposentada.

...Fiquei muito triste quando tiraram o nome de Cristo Rei do Colégio. Eu, pessoalmente, colhi cinco mil assinaturas, levei ao deputado Aníbal Kuri, ele disse que não era com ele, mas com a professora Clemência, na SEED. Lá ela nos tratou muito mal, não nos deu atenção e tudo ficou por isso mesmo.

Sabe, uma coisa que me deixou alegre nessa Escola foi a vez em que a Diretora Dona Irenice Kowaski me escolheu como Papai Noel para todos os alunos do Colégio... Eu ia de sala em sala dando um pacotinho de doces para cada aluno... Foi muito bonito... Uma vez, numa festa de aniversário da Escola, veio cantar em homenagem, o cantor Cauby Peixoto, que cantou no pátio, para todos, deu autógrafa... Que rapaz simpático! Deu atenção para todos!

Meu maior prazer era substituir as professoras quando era necessário. Dos alunos lembro de alguns, que viraram importantes, como o Licurgo Araújo, que é ator da Globo. Alguns alunos foram atropelados ali na frente e morreram, outros só sofreram ferimentos. Uma de minhas funções era ser socorrista, então eu levava os alunos acidentados para o Pronto Socorro, ali na Avenida São José. Conforme o caso, eu ia de bicicleta e depois de medicados eu os levava para casa ou ia a pé mesmo.

No Colégio eu fui socorrista, Inspetora de alunos, Recepcionista...Entfim, quebra-galho geral, pois o que precisava era só chamar a Dona Helfi que eu estava pronta para servir. Eu fazia tudo que fosse necessário para ajudar no Colégio. Fui também Auxiliar de Secretária, com a Dona Maria de Lourdes Pimpão, por 6 anos.

Ali no Colégio fui caseira por 26 anos. Ali criei meus filhos: seis meus e 3 adotivos, foi onde eles estudaram, e me ajudavam a cuidar, abrir pela manhã e fechar à noite. Estava sempre à disposição da Escola, a semana inteira, sem férias por tempo algum.

A pior coisa para mim foi quando me deram a demissão, foi quando fiquei doente, daí fiquei pior, com depressão e agora fico ouvindo os sinais da Escola e o barulho das crianças... Eu fui aposentada em 1989, mas continuei trabalhando por mais sete anos. Tenho muita saudade daquele lugar, lá era minha casa...

Lembro de um acidente grave na Escola. Foi com Dona Leonídia Kirchner, era servente, que caiu da escada, bateu numa mesa de imbuia muito pesada, que caiu sobre suas pernas, quebrando as duas pernas. Foi feio, viu...

Lembro que a primeira Diretora foi Dona Aline Pichett, depois foi sua filha Dona Diná Pichett, depois veio Dona Neide, que ficou por 18 anos, depois Dona Rachel (choramos muito quando ela saiu...), depois veio outras Diretoras...

Sou funcionária do Estado desde o dia 27 de setembro de 1960.

Agora estou aposentada.

ANEXO 03 DEPOIMENTO DA PROFESSORA IRENE RAUCHABACH

O depoimento da Professora Irene Rauchbach (janeiro/ 2002) vem enriquecer o presente trabalho contando a sua vivência.

Nome: Irene Rauchbach, Identificação: RG 638.632 – Curitiba – Paraná, 53 anos dos quais 23 dedicados ao magistério.

Identidade é principalmente o nosso modo de ver, sentir, pensar e agir sobre o mundo. A Identidade como professor é o resultado de nossa formação, das nossas experiências, do nosso trabalho, da nossa inserção em um determinado momento histórico social. É a nossa reflexão que evidencia a necessidade de rever e analisar nossa própria história devida, como pessoa, como profissional que a viveu, que a interpreta e reelabora.

Trabalhei 17 anos em uma pré-escola particular cujo público alvo eram crianças de classe média. Era uma escola com boa infra-estrutura pedagógica e com espaço físico condizente com as necessidades físicas de sua clientela.

Quando me vi na contingência de trabalhar numa Escola Pública, questionei-me como seria a minha adaptação nesta escola, como trabalhar com crianças de menor poder aquisitivo, qual seria a realidade com a qual iria me deparar.

Trabalho no Colégio Elias Abrahão há 6 anos e o que encontrei nessa escola foi muito além das minhas expectativas, uma vez que até então só a conhecia de nome e a localização.

É uma Escola ativa, com propostas abertas e progressista e empenhada num projeto pedagógico interativo, que envolve professores, funcionários e alunos de maneira livre e abrangente.

Minha visão sobre a Escola foi a melhor possível. Encontrei professores empenhados na sua missão de educadores, sem restrições, sempre à procura de novas e melhores opções para ensinar e adaptar seus alunos ao seu meio e permitir que esses se desenvolvam individual e socialmente.

O Colégio Estadual Professor Elias Abrahão é uma construção sólida e antiga, edificada aos moldes da educação tradicional, com pátios externos em laterais onde atualmente temos duas áreas cobertas que são relativamente pequenas para a demanda atual de alunos, como em dia de chuva, por exemplo. Como não se possui um ginásio de esportes, estes espaços têm de ser divididos para as aulas de Educação Física.

Além dessas áreas cobertas temos outro espaço livre usado como cancha de esportes e pátio de recreio. Apesar de maior que as áreas cobertas é muito pequeno para a demanda atual de alunos.

As crianças que por algum motivo estão fora de sala de aula precisam deste espaço e tem que dividi-lo com as turmas de educação física e com outras em atividades extra-classe.

Uma sala exclusiva para jogos e atividades diversas para atender a estes alunos que estão sem aulas seria ideal, contudo a falta de espaço físico é muito séria, todas as dependências da escola estão tomadas por salas de aula regulares devido ao excessivo número de alunos.

Visto o Colégio estar situado numa região quase central de Curitiba, não há condições de ampliação, todos os espaços ao seu redor são tomados e edificados; então temos que nos adaptar à essa situação e procurar usar o espaço com racionalidade, criatividade e boa vontade.

Se fossem feitas parcerias com a comunidade, talvez resolvesse em parte essa falta de espaço, uma vez que o Colégio é vizinho de um grande parque esportivo e social do bairro, a Sociedade Morgenau. Se partilhasse uma pequena parte do seu espaço com a comunidade escolar para as práticas de Educação Física e lazer liberava o pátio para o trânsito de alunos.

Exercer o magistério, estudar e se profissionalizar é um desafio que exige a superação das condições precárias de ensino, da desigualdade na distribuição de oportunidades, falta de recursos, do não atendimento às prioridades e o total desinteresse da comunidade aos problemas da Escola.

O trabalho interdisciplinar é uma grande ferramenta do professor para interessar e prender a atenção dos alunos ao tema que se quer desenvolver, pois um trabalho integrado proporciona diferentes maneiras de se abordar o mesmo assunto, quebrando a monotonia das aulas expositivas.

A partir do momento que se conseguir o interesse do aluno num determinado seguimento do projeto, automaticamente irá se empenhar na sua totalidade e procurar saber mais sobre o que lhe chamou a atenção.

Acredito que todos os assuntos, de todas as áreas do conhecimento, podem ser trabalhados em conjunto, pois na visão atual do ensino deve-se ensinar e aprender para a vida. E vida é conhecimento, cultura, arte, trabalho, lazer e sonhos todos os dias.

Ainda temos uma boa parte de profissionais que se preocupa em passar apenas aquilo que sua matéria exige, sem integrá-la às demais áreas e não se empenham em tornar o ensino-aprendizagem numa coisa prazerosa para a vida.

Mudanças radicais sempre chocam e colocam algumas pessoas de pé atrás devido ao receio do novo. Elas devem ser conscientes e gradativas de maneira que envolvam o maior número possível de pessoas para o mesmo rumo. Conquistar, não radicalizar.

ANEXO 04 DEPOIMENTO DA PROFESSORA TÂNIA TREZUB

A seguir o depoimento da professora Tânia Trezub (junho/2002) do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão que relata as condições atuais do Colégio sugerindo possíveis melhorias.

Salas de aula: prédio central: salas amplas, arejadas, confortáveis, cores claras, construção sólida e conservada. Móveis antigos comprometidos com cupins e maus tratos. (fendas nas carteiras)

Prédio novo: salas amplas mas mal situadas, quentes e com pouco isolamento acústico, tanto entre salas quanto externo, devido à proximidade do pátio, local das aulas de Educação Física. Móveis antigos e inadequado tanto para crianças muito pequenas como para adolescentes. Salas isoladas das demais, dando a sensação de “à parte”, castigo.

Biblioteca: Sala improvisada, espaço físico impróprio para o número de usuários. Grande diversidade em seu conteúdo.

Sala da direção: austera, tradicional, alimentando autocracia. Isolada dos demais espaços.

Secretaria: pequena, imprópria para um trabalho tão grande. Local estressante, congestionado.

Salas da E.P.A.: mal localizadas além de separadas: orientação e supervisão em um piso e vice-direção em outro.

Laboratório de Informática: escondido apesar de bem equipado.

Sala de multi-meios – xerox: equipamentos antigos, impróprios para a demanda.

Pátio externo para jogos: piso impróprio para a finalidade a que se destina (cimento grosso).

Banheiros: reformados para melhor, higiênicos e suficientes para o número de alunos.

Banheiro dos professores: espaço ocioso, grande demais e poucos sanitários.

Que bom se fosse assim:

Banheiros com chuveiro para os alunos usarem após jogos estressantes.

Cada professor tivesse a chave do banheiro e de sua sala de aula.

Cada professor auxiliar tivesse um armário(parte dele) para si. Seus guardados ficariam mais seguros.

O pátio podia ter uma cobertura móvel, arejada, para dia de chuva, frio ou muito sol. Um ginásio seria o ideal, no local onde as salas de aula foram construídas, sem planejamento acústico.

A cantina, se tivesse um toldo externo ligado à porta de acesso ao prédio central, que seria aberta onde está a sala da E.P.A. no andar térreo, todos os alunos não teriam que atravessar todo o pátio para suas compras. Mesinhas práticas e fixas poderiam ser colocadas sob o toldo, fora e na sala da E.P.A., para lanche. A cantina do lanche do Estado poderia ter uma “janela” maior para agilizar a entrega do lanche. Os equipamentos da multi-meios poderiam ser trocados por outros mais modernos, em parcerias com outros amigos da escola, sem onerar os orçamentos da descentralização.

Se o laboratório fosse aberto aos professores com internet, para acesso em suas janelas, de maneira que todos pudessem usar.

As salas da E.P.A. poderiam ser próximas da sala da direção e vice, que dividiriam espaço para um trabalho de maior parceria e mais efetivo, com comprometimento igual - professor e equipe – num verdadeiro suporte técnico. A Coordenação poderia ser exercida por profissional capacitado na área, estudioso de seu dever, subsidiando assim, a resolução de problemas e tornando a escola mais próxima do esperado. Que bom seria se a secretaria fosse ampla, separada por turnos. A biblioteca, se ampliada, não estaria “roubando” espaço mas ganhando espaço

cultural para um número maior de usuários; informatizada, serviria a seus propósitos efetivamente.

ANEXO 05 DEPOIMENTO DA PROFESSORA REGINA EDNA LOSS

Depoimento sobre o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão

REGINA EDNA LOSS (julho/2002)

Professora no referido Colégio.

Conheço esta escola desde que aqui fiz estágio pelo Curso Normal do Instituto de Educação, nos anos de 1960, 61 e 62. Depois, lecionei aqui em 1980/81 e voltei em 1997, como professora seletista, para o ensino nas séries iniciais.

Esta escola, sem favor algum, sempre primorou por ser ótima naquilo que faz : ensinar. Sua fama é grande e as famílias a escolhem, mesmo que seja longe de suas casas. Para os alunos, é uma escola “puxada” e a grande maioria acompanha o ritmo imposto aos que ensinam e aos que aprendem.

Para mim, é um prazer trabalhar num local onde, aparentemente, os maiores problemas são comportamentais, sem grandes conflitos sociais, nem educacionais. Naturalmente que eles existem, mas, são perfeitamente administrados pela equipe responsável pelo bom andamento do Colégio.

É um prédio de boa construção, que recebe periodicamente cuidados e manutenção, suas dependências são amplas, arejadas e claras, embora em algumas ocasiões fiquem apertadas e sufocantes, como em comemorações especiais, quando os pais e familiares acorrem à escola, para prestigiar seus rebentos. Isso acontece umas quatro ou cinco vezes ao ano, em cada período do dia marcado.

A escola foi construída para abrigar as diversas escolas isoladas que havia pelo Bairro Cristo Rei, e a necessidade do agrupamento, foi para que os filhos dos operários das diversas fábricas que havia pelo bairro tivessem onde ir estudar, de forma homogênea de conteúdo e oficial, em contrapartida aos filhos dos ricos, que freqüentavam o Colégio Cajuru – Nossa Senhora de Lourdes, escola esta situada no mesmo Bairro, mas que não aceitava crianças pobres, sem enxoval, além de ser exclusivamente escola para meninas e moças. Então, a necessidade fez nascer o Grupo Escolar Cristo Rei, atual Colégio Estadual Professor Elias Abrahão.

Para a época em que foi construída, atendia perfeitamente à demanda populacional, pois a oferta de ensino era apenas para o primário, nos dois períodos de aula – manhã e tarde ; com o passar do tempo, fez-se necessário implantar o “ginásio” à noite, e também pela manhã, pois não havia outra escola por perto. Como toda escola, acomodam-se as coisas, de maneira a atender o melhor possível com aquilo que se tem. O primário ficou com o período da tarde, o ginásio e o secundário pela manhã e à noite tinha o Ensino Supletivo, Alfabetização de adultos, Ginásio e Secundário.

Ficou claro, rapidamente, que suas dependências não comportavam tanta gente e que havia necessidade de ampliação nas suas dependências, mas o espaço físico do terreno é pequeno, provavelmente a estrutura física das paredes e fundações não permitem construção sobre o que já existe, além de não se conseguir saber quem foi o Engenheiro responsável pela construção do prédio. Sabe-se que a escola seguiu o padrão da maioria das escolas do Estado, feitas na mesma época desta, na década de 1950. Então, a Fundepar construiu, em 1997, como pode, também padronizado, sem se importar com as reais necessidades locais, mais quatro salas de aula, num espaço do pátio, reduzindo-o ainda mais .

Ainda assim, é uma boa escola : tem 19 salas de aula, todas ocupadas por alunos ; dessas, duas são equipadas, uma com laboratório de ciências e outra de artes com mesas especiais, balcão, pia e aparelho de vídeo. Há 3 excelentes banheiros, completos até com chuveiros elétricos, para uso dos alunos e dos professores e funcionários. Muitas dependências menores, auxiliares, para usos diversos, como : direção, direção auxiliar, secretaria, supervisão e coordenação, orientação

educacional, sala de material esportivo, depósito de alimentos, depósito de material de limpeza, arquivos e documentações, cantina, cozinha, sala de reunião da APM, sala de ensino especial, um almoxarifado onde são guardados os aparelhos de uso comum, como TV e Vídeo com carrinho, aparelhos de som, telas, retroprojeto, materiais diversos para o uso em sala de aula. Funciona também o maquinário de cópias e xerox, computador e impressora. O prédio escolar possui um grande salão com palco, dois banheiros bons, televisor grande com TV a cabo e conexão com Vídeo-escola. Ali se realizam reuniões com os pais, festas, exposições de trabalhos, conferências, encontros da comunidade, apresentações dos alunos, danças, teatro, músicos e músicas, eleições, avaliações diversas, enfim, é um ambiente de múltiplos usos, amplamente explorado e aproveitado. Ligando isso tudo, amplos corredores e escadas. O pátio é um espaço pequeno, que comporta os alunos todos, desde que não corram e se comportem exemplarmente, e este espaço minúsculo, é a nossa frustração e dos professores de educação – física, que não podem desenvolver seu trabalho como gostariam de fazê-lo .

Idéias para melhorar, todos temos, o grande problema é a viabilização com a falta de dinheiro e autorização do Governo do Estado. Contudo, o espaço físico da escola pode ser muito bem explorado, basta que para isso se organize atividades coerentes e compatíveis com o nível escolar do aluno, levando-o a ter outro olhar sobre aquilo que o cerca e ensinando a dar valor às inúmeras possibilidades de aprendizado que esta escola oferece, punindo o vandalismo com ações enérgicas de reparação imediata .

ANEXO 06 DEPOIMENTO DE ROGÉRIO ALBERTI DOS SANTOS

Depoimento do aluno da primeira turma do Colégio Estadual Professor Elias Abrahão Rogério Alberti dos Santos (julho/2002).

Meu nome é Rogério Alberti dos Santos, tenho 56 anos, moro na rua Prefeito Ângelo Lopes, 578 (antiga rua Presidente Abranches, 238). Sou casado, aposentado, descendo de Italiano, Português e Russo e moro no mesmo endereço desde que nasci. Sou o primeiro filho e tenho só uma irmã. Nasci no bairro Alto da Glória e com 2 meses mudei para o bairro Cristo Rei.

Sou da primeira turma do jardim da infância do Grupo Escolar Cristo Rei. Minha primeira professora foi a Dona Lígia e a diretora chamava-se Dona Neide Plaisant.

O uniforme na época era um avental branco, a sala do jardim era com mesinhas para quatro cadeiras. Brincávamos com massinhas, aquarelas e brinquedos de madeira (tipo os que existem até hoje: "o pequeno engenheiro"). Lembro da festa de Páscoa em que as professoras faziam coelhinhos de madeiras recortados com serrinha tico-tico, bem pintados e com uma cestinha com bombons. Eles eram colocados em uma grande roda no salão da escola e daí chamavam os alunos para recebê-los.

Lembro também da biblioteca onde existia uma radiola que se ouvia discos de estórias. Não tinha cantina para venda de guloseimas, mas tínhamos merenda todos os dias. O cardápio era : arroz doce, sagu com vinho, pão de mel, pão com banana e canjica.

Já no primeiro ano, acabaram-se as brincadeiras, tínhamos que aprender a cartilha. Dona Francisca, nossa professor era muito paciente para nos ensinar. O segundo ano foi com a Dona Maria Jovita. A professora do terceiro ano, Dona Artemia, era fera, apanhei bastante (ela aplicava a palmatória com uma régua de madeira), se não sabia a lição apanhava. No quarto ano, Dona Edwrigens, esta era legal, era calma, sabia ensinar com técnica.

Daí fui para admissão ao ginásio e em seguida ao Colégio Estadual do Paraná.

Enfim, o que eu lembro dos primórdios do Cristo Rei é isso.

ANEXO 07 FOTOS AÉREAS DO BAIRRO CRISTO REI

Foto aérea nº 01 – Fonte: 09^A/ 016/ I10 Curitiba 1:8000 ESTEIO PMC

Foto aérea do encontro dos bairros: Centro, Alto da XV, Alto da Glória e Jardim Botânico.

Foto nº 02 – Fonte: A9A/ 018/ IIO CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Foto aérea do bairro Cristo Rei e Alto da XV . Em destaque o Colégio Estadual Professor Elias Abrahão.

Foto nº 03- Fonte: 09^A / 20/ JIO CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Foto aérea dos bairros : Cristo Rei, Cajuru, Tarumã/ Jardim Social.

Foto nº 04- Fonte: 10/ 025/ JII CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Foto aérea dos limites dos bairros: Cristo Rei, Centro, Jardim Botânico, Rebouças.

Foto nº 05 – Fonte: 10/ 027/ JII CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Foto aérea vista parcial do bairro Cristo Rei e Jardim Botânico, região leste de Curitiba.

Foto nº 06- Fonte: 10/029/KII CURITIBA 1:8000 ESTEIO PMC.

Foto aérea da confluência dos bairros: Cristo Rei, Capão da Imbuia, Cajuru, Jardim Botânico.











